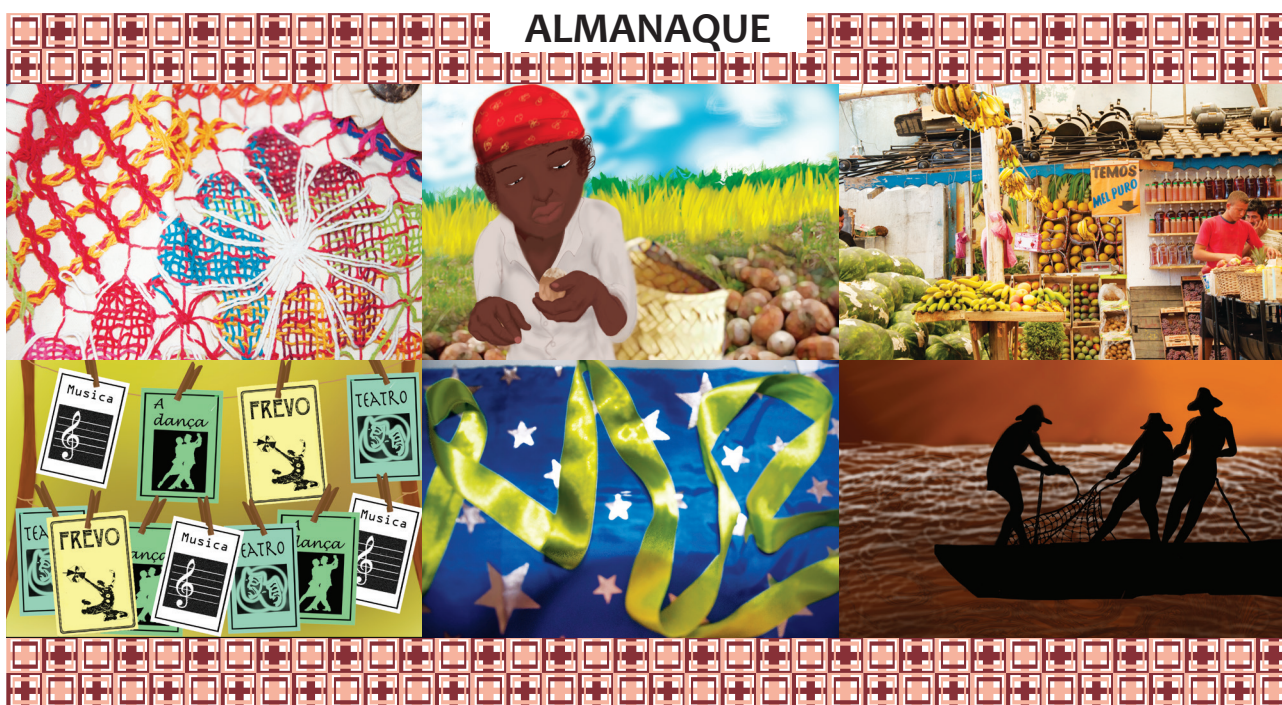


Direitos humanos, justiça socioambiental e diversidade



SONIA COUTO
SÍLVIA CEMBALISTA

São Paulo, 2015
3ª edição

Expediente

COMITÊ GESTOR

FUP – Federação Única dos Petroleiros
José Genivaldo Silva
Tereza Mara Cruz

IPF – Instituto Paulo Freire

Moacir Gadotti
Francisca Pini
Alexandre Munck – *Suplente*

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

Adoniran de Carvalho Costa
Dilermando Tell Cunha – *Suplente*
Eduardo de Almeida Pacheco Amaral – *Suplente*

FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Articulação social

Polo AM – Aldemir Caetano e Paulo Neves
Polo BA – Luciomar Machado e Leonardo Urpia
Polo CE – Marcondes Muniz
Polo MA – José Josivaldo Alves de Oliveira
Polo MG – Gildo Roberto Almeida
Polo PE/PB – Luiz Lourenzon
Polo RJ – Manoel Ramos e Vítor Carvalho
Polo RN – Jailson Morais
Polo SE – Genivaldo Alves dos Santos

INSTITUTO PAULO FREIRE

Coordenação pedagógica e administrativa nacional
MOVA-Brasil

COORDENAÇÃO GERAL

Alessandra Rodrigues dos Santos

PEDAGÓGICA

Claudilene de Lima Gonzaga
Luiz Marine José do Nascimento

Mariana Galvão Nascimento
Rodrigo Costa da Silva

ADMINISTRATIVA

Adriana Navarro
Bruna Caroline Rodrigues do Santos
Jacira da Silva Paiva
Maria Aparecida Domingues
Rafaela Francisco
Sandra Pereira da Silva – *Coordenadora*
Sandra Silvério
Simone Pereira

Coordenação de polos

Alagoas – Elenice Peixoto Toledo
Amazonas – Alice Aparício Aidem
Bahia – Claudiane Batista Lima de Jesus
Ceará – Francisco Iran Gomes da Silva
Maranhão – Maria Gonçalves da Conceição
Minas Gerais – Andreia Sol
Pernambuco/Paraíba – Virginia Almeida
Rio de Janeiro – Geanne Pereira Campos
Rio Grande do Norte – Josileide Silveira de Oliveira
Sergipe – Valéria Santos

Ed,L – Editora e Livraria Instituto Paulo Freire

Janaina Abreu – *Coordenadora Gráfico-Editorial*
Igor Arrais Padilha – *Capa*
Aline Inforsato – *Identidade Visual, Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final*
Paulo Roberto Padilha e Anderson Alencar – *Revisão de conteúdo*
Julio Talhari – *Preparação e revisão*

Sílvia Aparecida Borro Cembalista
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos. É formadora de professores da rede pública e docente do Instituto Paulo Freire.

Sonia Couto Souza Feitosa
Licenciada em Letras e Pedagogia, mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP. É coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire.

Copyright 2011 (c) Instituto Paulo Freire
Instituto Paulo Freire
Rua Cerro Corá, 550 – São Paulo – SP – Brasil
(11) 3021-5536
www.paulofreire.org
ipf@paulofreire.org

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Equidade de gênero.....	5
Igualdade racial.....	35
Direitos das pessoas com deficiência.....	62
Desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.....	78

Apresentação

Educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil,

Há vários tipos de livros que usamos para obter informações, diversão, conhecimento. Alguns são volumosos, sem imagens, apenas com páginas e mais páginas de letras e palavras. Há também os livretos de literatura de cordel, que são escritos em versos e contam a história de uma pessoa ou de um lugar. Também existem livros de poesias, contos, crônicas, fábulas, revistas e jornais, que trazem notícias e diversão. O almanaque é uma publicação um pouco diferente. Ele tem um pouco de tudo isso: utilizando uma linguagem de fácil compreensão, ele nos convida a refletir sobre assuntos importantes.

No nosso almanaque, o Tema Gerador é “Direitos humanos, justiça socioambiental e diversidade” e é desdobrado em quatro subtemas: “equidade de gênero”; “igualdade racial”; “direitos da pessoa com deficiência”; e “desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais”.

A garantia dos direitos humanos e da justiça socioambiental deve ser a nossa meta. Por isso precisamos conversar sobre ela nas nossas aulas. A diversidade está presente em nosso país, de modo que também é pertinente refletir sobre esse assunto com o objetivo de promover uma maior compreensão acerca de sua importância na formação da nossa identidade.

Em cada abertura de subtema, vocês verão estrofes de literatura de cordel fazendo alusão ao assunto tratado. Em alguns momentos, propomos questões para vocês refletirem e debaterem com seus colegas de turma, com os seus familiares e também no seu trabalho.

A nossa intenção com este material é ajudá-los(as) nas suas primeiras leituras. Por isso utilizem-no bastante.

Esperamos que gostem deste almanaque.

Boa leitura!

Instituto Paulo Freire

Equidade de gênero

*Há no campo dos direitos
uma única certeza:
Que ninguém seja excluído
por gênero, raça ou pobreza.
Tratar a diversidade
com respeito e igualdade
é prova da nossa riqueza.*

*Quando falamos em gênero,
temos de considerar
que é grande a diversidade
Por isso, temos de lutar
para garantir direitos,
cidadania e respeito
em todo e qualquer lugar.*

*A equidade de gênero
é nossa meta atual,
pois não há cidadania
sem o direito real.
Por isso, mais que igualdade,
buscamos a equidade
com justiça social.*

*Há mulheres pioneiras
que deixaram o exemplo,
estiveram na vanguarda,
sempre à frente do seu tempo;
deixaram seus nomes na história,
pois alcançaram vitória
em diferentes momentos.*

*Tanto as feminilidades
quanto as masculinidades
são construções sociais
e mudam ao longo do tempo.
Felizes as sociedades
que, em meio à diversidade,
lutam por equidade.*

Sonia Couto

O TEMA EM FOCO

Equidade de gênero

No Brasil, assim como em muitos países, há leis que garantem os mesmos direitos para mulheres e homens, afinal, todas as pessoas devem desfrutar, igualmente, dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição.

A igualdade entre os gêneros é reconhecida, mas não tem sido suficiente para assegurar que as mesmas oportunidades sejam para ambos.

É preciso garantir também a equidade entre os gêneros. Isso significa que homens e mulheres devem ser tratados de forma justa, de acordo com as suas respectivas necessidades, independentemente da designação do sexo que receberam ao nascer. Esse tratamento deve considerar, valorizar e favorecer de maneira equivalente os direitos, benefícios, obrigações e oportunidades entre homens, mulheres e pessoas que se reconhecem “não binárias”. Isso é *equidade de gênero*.

Vamos refletir mais um pouco sobre o que entendemos por gênero.

Do ponto de vista social, ao utilizarmos o termo “gênero”, estamos referindo-nos às diferenças entre homens e mulheres. Dizemos que pessoas do sexo masculino são consideradas de gênero masculino e pessoas do sexo feminino são consideradas de gênero feminino. Não é no ato do nascimento que o gênero feminino ou masculino se define. O gênero é constituído ao longo da vida.

Durante muitos séculos, a figura central da família era a do homem (pai ou avô). Com o passar do tempo, a mulher foi ocupando espaço na sociedade e na própria família.

Mas, ao falar de gênero, também podemos pensar em *feminilidades* e *masculinidades*, entendendo que pode haver *diferentes formas de ser masculino e de ser feminino*.

Nesta primeira parte, estudaremos as questões de gênero, com ênfase no papel da mulher e nas diferentes orientações afetivo-sexuais presentes na sociedade.

Para refletir e agir

Você já parou para pensar por que a cor azul se refere ao gênero masculino, ao passo que o feminino está associado à cor-de-rosa? Por que certas profissões são consideradas masculinas ou femininas? Vamos refletir sobre isso?



Poetizando

*Ser um homem feminino
 Não fere o meu lado masculino
 Se Deus é menina e menino
 Sou masculino e feminino
 Masculino e feminino*

(Baby Consuelo, Didi Gomes e Pepeu Gomes, 1983)

PARA SABER MAIS

As diferentes formas de ser feminino e ser masculino

A sexualidade humana é um tema bastante polêmico, que envolve comportamentos, sentimentos, afetividades, papéis esperados e desempenhados em uma sociedade. De forma geral, ela envolve aspectos que serão tratados adiante.

Orientação afetivo-sexual

Diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. Pode envolver questões sentimentais e – não somente – sexuais. Assim, se a pessoa sente atração por pessoas do sexo oposto, falamos que ela é heterossexual (ou heteroafetiva). Se a atração é por pessoas do mesmo sexo, sua orientação é homossexual (ou homoafetiva). Há também quem se interesse por ambos: os bissexuais (ou biafetivos). Existem ainda os assexuados, que não possuem interesse sexual, embora possam ter interesse afetivo.

O termo “gay” é aplicado, em geral, a pessoas com orientação homossexual dos dois gêneros, mas no caso feminino também há utilização do termo “lésbica”. Quando a pessoa se reconhece com o sexo que lhe foi atribuído, ela é cisgênero, (cis). Quando não se reconhece com a atribuição de sexo que recebeu ao nascer, ela é transgênero (trans), ou seja, sua identidade sexual não é a mesma que seu sexo anatômico.

As orientações afetivo-sexuais são complexas, variadas e ligadas a identidades de gênero muitas vezes dinâmicas, de forma que não existe uma classificação que defina de maneira estanque todas elas. De todo modo, além de “gay”, “lésbica” e “transexual”, há outros termos conhecidos e utilizados na atualidade: transgênero (engloba

grupos diversificados de pessoas que têm em comum a não identificação com comportamentos e/ou papéis esperados do sexo anatômico determinado no seu nascimento, por exemplo, travestis, transexuais operados ou não, *drag queens*, *drag kings*); travesti (pessoa que adota vestimentas e comportamentos tidos como do sexo oposto); pansexual (que, como indica o prefixo “pan”, isto é, tudo ou todos, tem como objeto de prazer homens, mulheres, transexuais etc.); entre outros.

Apesar das diferentes orientações afetivo-sexuais, de acordo com a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, realizada em junho de 2008, adotou-se no Brasil a sigla LGBT: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, conforme padrão utilizado em outros países.

O preconceito e a discriminação em relação às identidades de gênero e de sexualidade são formas de exclusão e de negação de direitos.

As novas configurações familiares

Do ponto de vista “tradicional”, a família se inicia com a união de um homem e uma mulher por meio de um contrato civil e uma celebração religiosa. Essa união dará origem a filhos, que continuarão aquele núcleo. Nessa perspectiva, o homem é o chefe da família, sendo responsável pelo provimento e pelas decisões pertinentes ao convívio familiar.

Mas a família, segundo os padrões patriarcais (a figura masculina como centro da família), tem mudado ao longo dos anos. As formações familiares se modificaram devido a vários fatos relacionados ao desenvolvimento da sociedade moderna.

Atualmente, as novas formações familiares comportam:

- união estável entre homens e mulheres;
- união estável entre pessoas do mesmo sexo;
- famílias lideradas por mulheres (mães solteiras, viúvas, divorciadas);
- famílias lideradas por homens (solteiros, viúvos e divorciados);
- famílias lideradas por avôs e avós;
- famílias com convivência mista (ex-marido com mulher atual e ex-esposa com marido atual, ex-marido com companheiro, ex-esposa com companheira, enfim, casais homossexuais, bissexuais, transexuais etc.).

Dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que 26,4% das famílias são chefiadas por outras configurações familiares que não as compreendidas como “convencionais”¹.

Diante disso, cabe-nos pensar que não há modelos únicos de família, mas sim modelos híbridos, que se compõem à medida que a sociedade se desenvolve e se modifica.

E você, leitor deste almanaque, como convive com essas realidades?

1 PINHEIRO, L.; FONTOURA, N.; PRATA, A. C. & Soares, V. *Retrato das desigualdades*. 2. ed. Brasília: Ipea/Unifem, 2006, p. 12.

VOCÊ SABIA?

- Que a homofobia é uma aversão, antipatia, desprezo e uma série de atitudes e sentimentos negativos em relação a lésbicas, gays, homossexuais e transexuais, que gera discriminação e preconceito?
- A Parada do Orgulho LGBT, popularmente conhecida como Parada Gay, acontece no mundo todo e tem como objetivo combater a homolebobitansfobia e lutar contra o preconceito e a discriminação de que são vítimas?



4ª Marcha Nacional Contra a Homofobia, em Brasília, 2013.

Agora é a sua vez

Você sabe quais foram as principais conquistas do Movimento LGBT? Que tal pesquisar e conversar com seus colegas de sala?

Para refletir e agir

Na condição de mulher, nunca me foi contada a história sob o olhar feminino. Nos livros didáticos, a linguagem sexista era natural e, nos problemas de matemática, sempre líamos que “um menino tinha tantas bolas, deu a metade para seu irmão, com quantas bolas ficou?”. Nunca nenhuma menina tinha nada para somar, dividir, multiplicar, subtrair. Pelo contrário, eram sempre subtraídas do direito à participação. Nunca me foi contada a história de mulheres pioneiras, de mulheres que enfrentaram e venceram obstáculos.

Em nenhum momento na minha infância, poderia imaginar uma mulher administrando um país. Havia uma imagem, em um livro didático, que mostrava um homem saindo para trabalhar, de pasta na mão e vestido elegantemente como um executivo. A esposa, sorridente, abria a porta para o marido. Os filhos, loiros e com olhos azuis, sentados à mesa, saboreavam um suculento café da manhã servido por uma empregada negra e gorda, de avental, mas sorridente por ter a oportunidade de estar ali servindo. Eu nunca consegui associar essa imagem à da minha família. Mas aquela era, para mim, a imagem da família perfeita. Eu diria que é quase impossível para uma menina negra e pobre não se considerar inferior pela sua condição racial associada à condição de pobreza diante do que os livros apresentavam como ideia de família perfeita.

Em nenhum momento de minha vida escolar, disseram-me que as pessoas podem ter diferentes orientações afetivo-sexuais. Foi mostrado um modelo único, portanto, qualquer forma que se distanciasse disso poderia ser vista como anormalidade e, conseqüentemente, passível de desprezo social. Eu diria que é quase impossível para uma criança se conceber fora desse padrão único e aceitar uma condição sexual diferente. Muitas sufocaram, camuflaram, rejeitaram. Outras pagaram um preço alto por mostrar o que a sociedade tão engenhosamente tenta esconder.

Sonia Couto

PARA SABER MAIS

Homofobia e violência

A homofobia tem sido a causa de muitos atentados, causando ferimentos e até mortes. Nada justifica a violência, muito menos o fato de a vítima ter uma orientação afetivo-sexual diferente da do agressor.

Em seu relatório anual de assassinato de homossexuais no Brasil (LGBT) relativo a 2013², o Grupo Gay da Bahia (GGB) registrou 312 assassinatos de gays, travestis e lésbicas no Brasil, incluindo uma transexual brasileira morta no Reino Unido e um gay morto na Espanha. Um assassinato a cada 28 horas.

Os gays (nesse caso, homossexuais masculinos) lideram entre os que sofrem “homocídios”: 186 (59%), seguidos de 108 travestis (35%), 14 lésbicas (4%), dois bissexuais (1%).

Está na hora de acabar com essa triste estatística, você não acha?

Quem canta seus males espanta

Super-homem, a canção

Gilberto Gil (1979)

Um dia
Vivi a ilusão de que ser homem
bastaria
Que o mundo masculino tudo me
daria
Do que eu quisesse ter
Que nada
Minha porção mulher, que até
então se resguardara
É a porção melhor que trago em
mim agora
É que me faz viver

Quem dera
Pudesse todo homem compreender,
oh, mãe, quem dera
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser
Quem sabe
O Super-homem venha nos restituir
a glória
Mudando como um deus o curso da
história
Por causa da mulher

2 GGB. *Assassinato de homossexuais (LGBT) no Brasil: relatório 2013/2014*. S.l., 2014. Disponível em: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2014/03/relatc3b3rio-homicidios-2013.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

Para refletir e agir

“Sei que a língua corrente está cheia de armadilhas. Pretende ser universal, mas leva, de fato, as marcas dos machos que a elaboraram. Reflete seus valores, suas pretensões, seus preconceitos”.

Simone de Beauvoir

PARA SABER MAIS

Você sabe o que é movimento feminista?

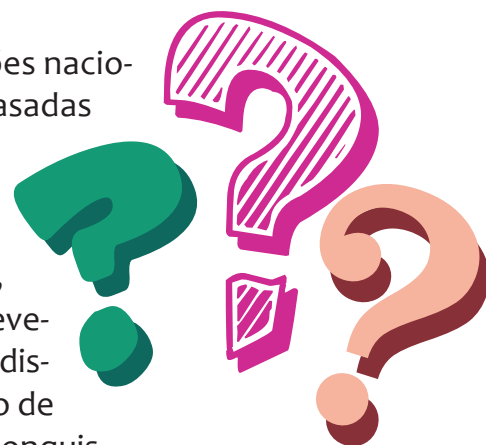
Feminismo é um movimento social, filosófico e político que reivindica direitos iguais entre homens e mulheres. Desde seu surgimento, no final do século XIX e início do século XX, o movimento feminista luta pelos direitos legais das mulheres, dos quais destacamos: direito ao voto; direito da mulher à sua autonomia e à integridade de seu corpo; direito ao aborto e direitos reprodutivos (incluindo o acesso a métodos contraceptivos e a cuidados pré-natais de qualidade); direito à proteção de mulheres e garotas contra a violência doméstica, o assédio sexual e o estupro; direitos trabalhistas, incluindo a licença-maternidade e salários iguais aos dos homens.

VOCÊ SABIA?

Que no Brasil as mulheres começaram a votar nas eleições nacionais só a partir de 1932? Mas só podiam votar se fossem casadas com autorização dos maridos, ou se fossem viúvas e solteiras, com rendas próprias.

O primeiro voto feminino do Brasil foi da professora Celina Guimarães Viana, nas eleições de 1928. No entanto, seu voto não foi validado. Apenas em 1932, no dia 24 de fevereiro, entrou em vigor a lei que estabelecia não haver mais distinção de sexo para o exercício eleitoral. Por isso, em janeiro de 2015, foi instituído, no calendário oficial brasileiro, o Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil (24 de fevereiro) pela presidenta Dilma Rousseff.

Após 83 anos, a conquista do voto feminino ganhou seu dia, símbolo da luta pela igualdade de gênero.



Quem canta seus males espanta

Mariana foi pro mar

Interpretação: Ira/Composição: Edgard Scandurra (2007)

Deixou seus bens mais valiosos
 com o cachorro e foi viajar
 Foi de coração
 Pois o marido saiu pra comprar
 cigarros e desapareceu
 Foi visto no Japão
 Com a vizinha, sua ex-melhor
 amiga
 Mariana foi ao chão
 E ela pensou por muitas vezes
 Se usava sua Mauser ou o gás de
 seu fogão
 Mas seu último direito ela viu que
 era um erro
 Mariana foi pro mar
 Mariana se cansou
 Olhou o que restava da sua vida
 Sem direito a pensão
 Sem um puto pra gastar
 Sempre foi moça mimada
 Mas tinha em si a vocação do lar
 E foi numa tarde de domingo
 Que ganhou tudo no bingo
 Sorte no jogo azar no amor

E sua bagagem estava pronta
 Parecia que sabia do seu prêmio de
 consolação
 Mudou o itinerário
 Trocou o funerário
 Pelo atraso do avião
 Uma lágrima de sal
 Percorre no seu rosto misturando-
 -se ao creme facial
 Onde foi que ela errou?
 Se acreditava na sinceridade de sua
 vida conjugal
 E se ela pensava muitas vezes
 Se usava uma pistola ou o gás do
 seu fogão
 Mas ela mudou o itinerário
 Trocou o obituário pelo atraso do
 avião
 Hoje ela desfila pela areia
 Com total desprezo pelos machos
 de plantão
 Ela está bem diferente
 Ama ser independente
 Mariana foi pro mar

PARA SABER MAIS

Linha do tempo da trajetória feminista no Brasil

Período	Conquistas das mulheres
1822	A arquiduquesa da Áustria e imperatriz do Brasil Maria Leopoldina Josefa Carolina exerce a regência, na ausência de D. Pedro I, e envia-lhe uma carta exigindo que ele proclame a independência do Brasil.
1827	Surge a primeira lei sobre educação das mulheres, permitindo que frequentassem as escolas elementares, que, até então, eram proibidas a elas.
1879	As mulheres passam a ter autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior; mas as que seguiam esse caminho eram criticadas pela sociedade.
1885	A compositora e pianista Chiquinha Gonzaga estreia como maestrina, ao reger a ópera <i>A corte na roça</i> . É a primeira mulher no Brasil a estar à frente de uma orquestra.
1887	Formou-se a primeira médica no Brasil: Rita Lobato Velho. As pioneiras tiveram muitas dificuldades em se afirmar profissionalmente e algumas foram ridicularizadas.
1917	A professora Deolinda Daltro, fundadora do Partido Republicano Feminino em 1910, lidera uma passeata exigindo a liberação do voto às mulheres.
1927	O Rio Grande do Norte consegue uma alteração da lei eleitoral dando o direito de voto às mulheres. Quinze mulheres votaram, mas seus votos foram anulados no ano seguinte. No entanto, foi eleita a primeira prefeita da história do Brasil: Alzira Soriano de Souza, no município de Lages (RN). Foi o primeiro voto feminino no Brasil e na América Latina!
1933	Nas eleições para a Assembleia Constituinte, são eleitos 214 deputados e uma única mulher: a paulista Carlota Pereira de Queiroz.
1960	Grande tenista brasileira, a paulista Maria Esther Andion Bueno se torna a primeira mulher a vencer os quatro torneios de tênis. Conquistou, no total, 589 títulos em sua carreira.
1979	A equipe feminina de judô se inscreve com nomes de homens no campeonato sul-americano da Argentina. Esse fato motivaria a revogação do Decreto nº 3.199.
1980	Recomendada a criação de centros de autodefesa para coibir a violência contra a mulher. Surge o lema: “Quem ama não mata”.
1983	Surgem os primeiros conselhos estaduais da condição feminina (Minas Gerais e São Paulo), com a função de traçar políticas públicas para as mulheres. O Ministério da Saúde cria o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em resposta à forte mobilização dos movimentos feministas, baseando sua assistência nos princípios da integralidade do corpo, da mente e da sexualidade de cada mulher.
1985	Surge a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (DEAM), em São Paulo, e muitas são implantadas em outros estados brasileiros. Ainda nesse ano, com a Nova República, a Câmara dos Deputados aprova o projeto de lei que criou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

1987	Criação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro (CEDIM/RJ), com base na reivindicação dos movimentos de mulheres, para assessorar, formular e estimular políticas públicas para a valorização e a promoção feminina.
1988	Por meio da campanha do batom, liderada por feministas e pelas 26 deputadas federais constituintes, as mulheres obtêm importantes avanços na Constituição Federal, garantindo igualdade a direitos e obrigações entre homens e mulheres perante a lei.
1989	Luiza Erundina, uma mulher nascida no nordeste brasileiro, é eleita a primeira prefeita do município de São Paulo
1990	Eleita a primeira mulher para o cargo de senadora: Júnia Marise, do PDT/MG.
1993	Zélia Cardoso de Mello é a primeira ministra do Brasil. Ela assume a pasta da Economia no governo de Fernando Collor (1990-1992). Ocorre, em Viena, a Conferência Mundial de Direitos Humanos. Os direitos das mulheres e a questão da violência contra o gênero recebem destaque, gerando assim a declaração sobre a eliminação da violência contra a mulher.
1994	Roseana Sarney é a primeira mulher eleita governadora de um estado brasileiro: o Maranhão. Foi reeleita em 1998.
1996	O Congresso Nacional inclui o sistema de cotas na Legislação Eleitoral, obrigando os partidos a inscreverem, no mínimo, 20% de mulheres nas chapas proporcionais. A escritora Nélida Piñon é a primeira mulher a ocupar a presidência da Academia Brasileira de Letras.
1997	As mulheres ocupam 7% das cadeiras da Câmara dos Deputados; 7,4% do Senado Federal; 6% das prefeituras brasileiras (302). O índice de vereadoras eleitas aumenta de 5,5%, em 1992, para 12%, em 1996.
1998	A senadora Benedita da Silva é a primeira mulher a presidir a sessão do Congresso Nacional.
2006	Sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entra em vigor no dia 22 de setembro de 2006 a Lei nº 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar, aumentando o rigor das punições aos homens que agredem física ou psicologicamente uma mulher.
2011	Toma posse a primeira presidenta do Brasil.
2013	Nilma Lino se torna a primeira reitora negra de uma universidade federal brasileira, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A conquista é um grande passo na democracia racial, ainda distante da realidade das universidades brasileiras.
2014	Dilma Rousseff foi reeleita para seu segundo mandato como presidenta do Brasil.

Agora é a sua vez

Que tal fazer a linha do tempo de uma mulher que você gostaria de homenagear? Pode ser uma pessoa da comunidade ou da família.

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

Segundo Censo de 2010³, somos 190.732.694 pessoas em todo o Brasil, dos quais 97.342.162 são mulheres e 93.390.532 são homens. As mulheres representam 51,5% da população. São chefes de 24,099 milhões de famílias. Em média, dedicam 7,5 anos aos estudos, contra 7,1 anos dos homens. A expectativa média de vida das mulheres é de 77,7 anos, maior, portanto, que a dos homens, que é de 70,6.

VOCÊ SABIA?

As trabalhadoras domésticas conquistaram direitos como férias de 30 dias e estabilidade durante o período de gravidez. Também foi estimulada a formalização dos empregos por meio da Lei nº 11.324/2006.



PARA SABER MAIS

Algumas brasileiras que se destacaram por suas conquistas



Nise da Silveira (1905-1999)

Natural de Maceió, foi uma renomada médica brasileira que dedicou sua vida à psiquiatria. Era contrária às formas agressivas de tratamento de sua época, como o confinamento em hospitais psiquiátricos e o eletrochoque.

Rachel de Queiroz (1910-2003)

Natural de Fortaleza, foi uma tradutora, romancista, escritora, jornalista e importante dramaturga brasileira. Autora de destaque na ficção social nordestina, foi pioneira ao ingressar na Academia Brasileira de Letras (ABL). Em 1993, foi a primeira mulher galardoada com o Prêmio Camões, equivalente ao Nobel, na Língua Portuguesa.



³ Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 mai. 2015.



Maria José Camargo Aragão (1910-1991)

Natural de São Luiz do Maranhão, também conhecida por Maria Aragão, foi uma médica e professora brasileira. Com origem na extrema pobreza, ela desde cedo partiu em busca da superação da fome, do preconceito (por ser negra e mulher), da agressão e da perseguição do sonho de ajudar a humanidade. Dotada de um grande senso de liderança, enfrentou o regime militar na década de 1960 e sofreu as perseguições promovidas pela ditadura. Por intermédio da medicina, Maria Aragão entregou-se às causas sociais, lutando por uma sociedade justa e igualitária.

Ana Justina Ferreira Néri (1814-1880)

Natural da Bahia, também conhecida como Ana Néri, foi a primeira enfermeira do Brasil e ficou conhecida como a heroína da Guerra do Paraguai.



Francisca Edwiges Neves Gonzaga (1847-1935)

Natural do Rio de Janeiro, também conhecida como Chiquinha Gonzaga, foi compositora pioneira da música popular e abolicionista. Chiquinha compôs mais de duas mil canções populares, entre elas, a primeira marcha carnavalesca do país: "Ó abre alas".

Anésia Pinheiro Machado (1904-1999)

Natural de São Paulo, foi pioneira da aviação, primeira mulher no Brasil a realizar um voo transcontinental, a transportar passageiros e a fazer reportagens e acrobacias aéreas.





Lélia González (1935-1994)

Natural de Minas Gerais, foi intelectual, feminista, professora, antropóloga e cofundadora do Movimento Negro Unificado, nos anos 1970.

Asaléa de Campos Micheli Medina (1945)

Nascida em Minas Gerais, também conhecida como Léa Campos, foi a primeira mulher árbitro de futebol do mundo. Atualmente, mora nos Estados Unidos e é cronista esportiva.



Dora Vivacqua (1917-1967)

Natural do Espírito Santo, também conhecida como Luz del Fuego, foi vedete e fundadora do primeiro clube de nudismo do Brasil, na década de 1950.

Patrícia Rehder Galvão (1910-1962)

Natural de São Paulo, conhecida pelo pseudônimo de Pagu, foi uma escritora e jornalista brasileira. Teve grande destaque no movimento modernista iniciado em 1922. Militante comunista, foi a primeira mulher presa no Brasil por motivações políticas.



Agora é a sua vez

E na sua região? Você conhece alguma mulher que gostaria de destacar? Dê o seu nome e diga por que ela merece destaque.

VAMOS RIR UM POUCO?

Um homem estava farto e cansado de todos os dias sair para trabalhar enquanto a mulher ficava em casa. Com alguma inveja e surpresa, reparou que a esposa recebeu no Dia das Mulheres uma série de cumprimentos. Ele bem que gostaria que ela soubesse do sofrimento dele e o que ele passava em seu trabalho. Então, pediu fervorosamente:

– Como eu gostaria de ser uma mulher! Todos os dias vou trabalhar durante oito horas, e a minha mulher, apenas fica em casa. Eu gostaria que ela soubesse o que eu passo. Eu adoraria trocar de corpo com ela por um dia só.

POOOFF!!!

– Seu pedido foi atendido – disse um gênio que satisfaz o pedido do homem...

Na manhã seguinte, “ele” acorda como mulher e levanta-se às 6h. Prepara a refeição matutina para o marido; acorda os filhos, veste-lhes as roupas da escola, serve-lhes o café da manhã, coloca nas mochilas as suas merendas e leva-os à escola. Passa no mercado, faz as compras e guarda nos armários...

Limpa a caixa de areia do gato e ainda dá banho no cachorro. Já são quase 14h da tarde. Rapidamente faz as camas; em seguida, lava as roupas, passa pano na casa, lava o banheiro e a cozinha. Corre à escola para pegar os filhos e pelo caminho fala dos estudos deles. Serve a eles o lanche da tarde e ajuda-os a fazer os trabalhos de casa. Logo a seguir, vai passar roupas, enquanto ouve o rádio. Já são 17h30! “Ele” começa a descascar as batatas e a lavar os vegetais para a salada. Precisa preparar o jantar da família. Limpa a cozinha, arruma a roupa, dá banho nas crianças e as coloca na cama. Já são 21h!!! “Ele” (feito ela) está exausto(a) como se tivesse apanhado; e observa que o seu trabalho doméstico ainda não havia acabado. Vai para a cama quando o “marido” aparece querendo um pouco de amor. Na manhã seguinte, mal acordou, salta da cama; ajoelha-se e, prostrado(a), apressa-se a rezar, com fervor ainda maior:

– Gênio, perdoe-me. Eu nem sei o que é que me passou pela cabeça. Eu estava tão errado de invejar a minha mulher por ela ficar em casa o dia todo. Por favor, troca urgentemente os nossos corpos, restaurando a ordem natural que estava antes. Por favor, atende este meu pedido, pois estou desesperado e todo arreventado. Tenha misericórdia de mim.

E o gênio respondeu:

– Meu senhor, ficarei feliz em colocar as coisas como eram antes; só que terá de esperar apenas NOVE MESES. É que o senhor engravidou a noite passada!



CAÇA-PALAVRA

Procure no quadro nove profissões historicamente atribuídas às mulheres. Depois reflita: Por que era assim?

W	Q	B	P	K	Y	G	B	U	D	R	I	V	O	A	E	B	E
B	A	B	A	Z	C	C	G	T	E	U	N	S	P	K	M	L	M
O	F	F	R	B	T	O	X	D	I	A	O	T	L	W	V	A	P
Q	D	T	J	C	N	S	A	O	M	C	N	E	I	L	N	E	R
V	F	B	L	T	M	T	I	Q	A	P	G	R	J	I	X	R	E
R	Q	V	J	Y	P	U	T	R	N	S	O	B	F	R	Y	L	G
N	A	C	E	T	N	R	U	N	I	X	D	Q	S	W	R	C	A
U	V	N	U	L	F	E	G	R	C	U	I	X	E	O	L	M	D
A	W	R	B	U	L	I	V	Y	U	X	A	Q	C	P	I	G	A
Q	Z	R	N	I	M	R	Y	B	R	C	R	U	R	B	L	X	D
B	V	T	D	U	I	A	E	P	E	Z	I	V	E	O	Ç	M	O
L	F	Y	M	I	F	G	O	M	X	W	S	B	T	M	E	X	M
B	O	R	D	A	D	E	I	R	A	A	T	W	A	V	Y	D	E
I	R	O	T	U	V	E	M	O	D	A	A	C	R	S	K	E	S
R	E	C	B	T	U	Y	N	U	D	F	R	N	I	P	Ç	K	T
E	R	G	I	J	P	S	L	O	W	C	B	R	F	O	B	Q	I
N	A	P	D	T	A	N	P	X	N	I	B	C	A	E	P	N	C
D	X	Y	Q	S	R	V	I	P	Ç	Z	N	F	A	I	P	N	A
E	D	R	T	N	T	I	T	A	M	P	W	X	M	T	D	U	Ç
I	Y	D	L	P	E	N	R	S	P	M	Z	I	T	B	P	Q	B
R	C	W	Q	A	I	R	L	A	V	A	D	E	I	R	A	Ç	R
A	Z	U	E	N	R	P	N	R	T	C	M	A	D	W	B	I	F
G	Y	X	L	R	A	A	O	N	S	U	H	G	R	X	M	Y	O

Respostas: Babá, bordadeira, costureira, diarista, empregada doméstica, lavadeira, manicure, parteira, rendeira.

Agora é a sua vez

Escreva em seu caderno uma lista de profissões que não são muito comuns entre as mulheres.

Dentre as inúmeras ocupações vistas como femininas, mas que poderiam ser também de homens, destacamos a profissão de rendeira. A renda brasileira é uma das mais apreciadas no mundo, e muitas mulheres, principalmente no Nordeste do país, ocupam-se dessa arte.

A renda é um tecido com padrão de orifícios e desenhos feitos à mão ou à máquina, formando desenhos variados com entrelaçamentos de fios de linho, seda, algodão ou até mesmo de ouro.

Renda-se à beleza dessas rendas!

Labirinto

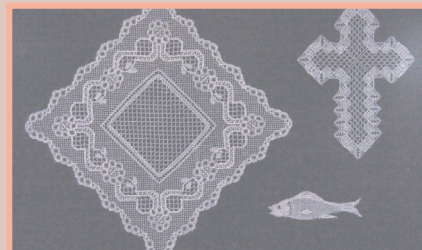
A renda labirinto é uma atividade artesanal de tradição cultural desenvolvida no Nordeste, principalmente na Paraíba e no Ceará. O labirinto (ou crivo) é um tipo de renda de agulha e tem como característica o fio desfiado preliminarmente, o qual é tecido com linho, seguindo os desenhos estabelecidos. O processo (ou operação) de feitura possui seis etapas: escolher o tecido e tirar a metragem; riscar o desenho; desfiar o tecido; fazer o enchimento; torcer; e perfilar.



Francisco Moreira da Costa e CNFCP-IPHAN/Portal da Cultura/Ministério da Cultura

Renda de bilros

A renda de bilros é criada pela manipulação de numerosos fios, cada um deles presos a um bilro (pequenos fusos de madeira furados, por onde passam os fios), sendo em geral trabalhada sobre uma almofada.



Acscosta/GNU FDL.

Renascença

A renda Renascença é uma técnica têxtil que teve sua origem em Veneza, na Itália, no século XVI, e foi introduzida no Brasil por freiras europeias. O bordado delicado difundiu-se por aqui pelas mãos das rendeiras nordestinas, que passam a arte de geração em geração.



Dja Marques.

Renda de agulha

A renda de agulha é confeccionada dando-se laçadas com o fio (estando uma extremidade presa a uma agulha e outra presa a uma base) em pontos simples ou complexos, o que resulta num padrão ou desenho preestabelecido.



Luana Keylla.

Filé

Em sua origem, a atividade dessas rendeiras bordadeiras surgiu paralelamente ao trabalho masculino em áreas pesqueiras. As artesãs compõem as peças com desenhos próprios. Primeiro, elas trabalham a “malha” trançada com fio de algodão cru ou linha. Logo em seguida, é colocada numa grade para ser preenchida com os desenhos. As mulheres procuravam o que fazer, enquanto os maridos pescavam. E encontraram uma boa fonte de renda: o filé.



Michelina Matos.

Agora é a sua vez

Você concorda que a profissão de rendeira é exercida somente por mulheres? Pesquise em sua região e converse com seus colegas sobre as suas descobertas.

VOCÊ SABIA?

- A renda feita à máquina surgiu no final do século XVIII.
- De início, o uso das rendas restringia-se aos mantos do clero e da realeza, geralmente sob a forma de passamanaria dourada ou prateada. Nos séculos XVII e XVIII, a renda já era usada em adornos de cabeça, babados, aventais e enfeites de vestidos.
- No início do século XIX, a renda era muito empregada em vestidos; vestidos de chá; véus; casaquinhos; luvas; e os adornos de guarda-sóis e regalos, lenços e xales também foram feitos de renda.



PARA SABER MAIS

Já que estamos falando em séculos...

Um século é uma unidade de tempo que equivale a cem anos. Na história, os séculos são numerados com algarismos romanos. Eles têm esse nome, pois eram representados com base em letras do próprio alfabeto dos romanos. Esse sistema numérico associava uma letra a uma quantidade fixa, de acordo com a tabela a seguir:

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1000

Para escrever os algarismos romanos temos de seguir algumas regras:

Na numeração romana, as letras são escritas uma ao lado da outra. Quando temos uma letra maior seguida de uma menor somamos os valores, observe:

$$\begin{aligned} \text{VI} &= 5 + 1 = 6 \\ \text{XII} &= 10 + 2 = 12 \\ \text{LV} &= 50 + 5 = 55 \\ \text{CCL} &= 100 + 100 + 50 = 250 \\ \text{MCCXI} &= 1000 + 100 + 100 + 10 + 1 = 1211 \\ \text{DXX} &= 500 + 10 + 10 = 520 \\ \text{MDCL} &= 1000 + 500 + 100 + 50 = 1650 \end{aligned}$$

Quando temos uma letra menor seguida de uma maior, subtraímos o valor da maior pelo valor da menor, veja:

$$\begin{aligned} \text{IV} &= 5 - 1 = 4 \\ \text{IX} &= 10 - 1 = 9 \\ \text{XL} &= 50 - 10 = 40 \\ \text{XC} &= 100 - 10 = 90 \\ \text{CM} &= 1000 - 100 = 900 \end{aligned}$$

Observação:

- A letra I somente aparecerá antes do V e do X.
- A letra X somente aparecerá antes do L e do C.
- A letra C somente aparecerá antes do D e do M.
- As letras I, X, C e M somente podem ser escritas seguidamente por três vezes.

$$\begin{aligned} \text{III} &= 1 + 1 + 1 = 3 \\ \text{XXX} &= 10 + 10 + 10 = 30 \\ \text{LXX} &= 50 + 10 + 10 = 70 \\ \text{MM} &= 1000 + 1000 = 2000 \\ \text{CCC} &= 100 + 100 + 100 = 3000 \\ \text{CCX} &= 100 + 100 + 10 = 210 \end{aligned}$$

Fonte: <www.brasilecola.com/matematica/algarismos-romanos.htm>. Acesso em: 18 jan. 2015.

Para contar o tempo em anos e séculos é bem fácil. Para saber a que século pertence um determinado ano, soma-se 1 aos dois primeiros números das centenas. Exemplo:

14	34	1434
+ 1		Pertence ao século XV
15		

Dessa forma,

O século XV	vai do ano	1401	ao final do ano	1500
O século XVI	vai do ano	1501	ao final do ano	1600
O século XVII	vai do ano	1601	ao final do ano	1700
O século XVIII	vai do ano	1701	ao final do ano	1800
O século XIX	vai do ano	1801	ao final do ano	1900
O século XX	vai do ano	1901	ao final do ano	2000
O século XXI	vai do ano	2001	ao final do ano	2100

Mas, como todas as regras, também esta tem uma exceção: nos anos que terminam em 00 não se acrescenta nada ao número das centenas para saber a que século pertencem.

Exemplo: o ano 1500 pertence ao século XV.

VOCÊ SABIA?

O que é misoginia?

É o ódio ou desprezo pelo sexo feminino e está diretamente relacionado à violência contra a mulher. A misoginia é por vezes confundida com o machismo. Mas há uma diferença entre essas duas expressões. A misoginia baseia-se na repulsa ao gênero feminino, ao passo que o machismo se fundamenta na crença da inferioridade feminina.



PARA SABER MAIS

Violência contra a mulher

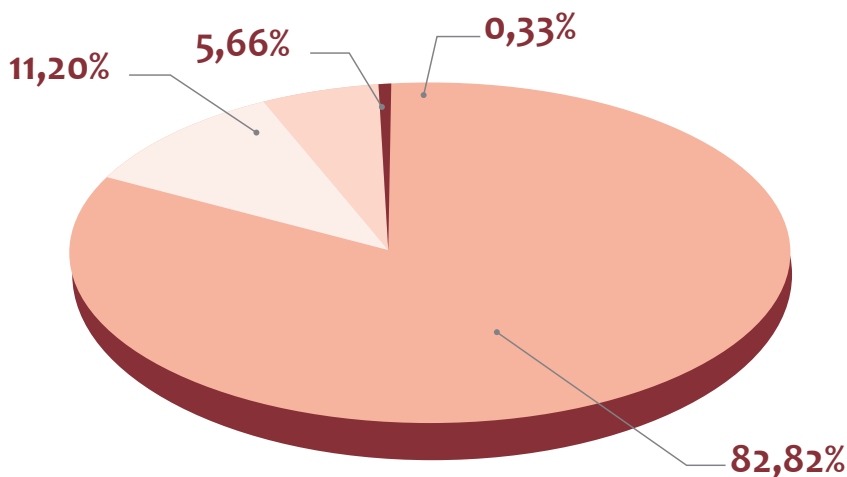
Em pleno século XXI, ainda é muito comum a prática de violência contra as mulheres, que é uma violação aos direitos humanos. Segundo dados da Fundação Perseu Abramo, no Brasil, a cada 15 segundos, uma mulher é espancada dentro de sua própria casa⁴. Na maior parte das vezes, o agressor é o próprio marido. Os motivos mais comuns das agressões são: ciúmes, alcoolismo e machismo. Apesar de toda a informação

4 FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Pesquisas de opinião: a mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo, 2001.

que circula nos meios de comunicação e da criação de delegacias especializadas para esse tipo de crime, muitas mulheres ainda sofrem caladas e não denunciam o agressor.

Em 3 de março de 2015, a presidenta Dilma Rousseff aprovou a lei que aumenta a pena para quem matar mulheres por razões de gênero. A lei tipifica o crime de *feminicídio* – assassinato que envolver violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher. A punição prevista é de 12 a 30 anos de prisão, e o crime é classificado como hediondo. A lei também prevê pena maior para os casos em que a mulher é assassinada estando grávida.

RELAÇÃO VÍTIMA E AGRESSOR⁵



- Relações afetivas
- Relações familiares
- Relações externas
- Relações homoafetivas

Desde 2006, existe a Lei nº 11.340, denominada “Lei Maria da Penha”, com o objetivo de proteger os direitos da mulher.

⁵ Fonte: Relatório Central de Atendimento Ligue 180 (janeiro a junho de 2014).



Grandes personagens

***Você sabe quem foi Maria da Penha?⁶
Vamos conhecer a sua história?***

Maria da Penha Maia Fernandes, biofarmacêutica cearense, fez da sua tragédia pessoal uma bandeira de luta pelos direitos da mulher e batalhou durante 20 anos para que a justiça fosse feita. O seu agressor, o professor universitário de economia Marco Antonio Herredia Viveros, era também o seu marido e pai de suas três filhas. Na primeira tentativa de assassinato, em 1983, seu marido atirou em suas costas enquanto ainda dormia, alegando que havia sido um assalto. Depois do disparo, foi encontrado na cozinha, gritando por socorro, dizendo que os ladrões haviam escapado pela janela. Maria da Penha foi hospitalizada e ficou internada durante quatro meses. Voltou ao lar paraplégica e mantida em regime de isolamento completo. Foi nessa época que aconteceu a segunda tentativa de homicídio: o marido a empurrou da cadeira de rodas e tentou eletrocutá-la embaixo do chuveiro. Ele foi a júri duas vezes: a primeira, em 1991, quando os advogados do réu anularam o julgamento. Já na segunda, em 1996, o réu foi condenado por dez anos e seis meses, mas ficou apenas dois anos em prisão de regime fechado. Após as tentativas de homicídio, Maria da Penha começou a atuar em movimentos sociais contra violência e impunidade e hoje é coordenadora de estudos, pesquisas e publicações da Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência (APAVV) no Ceará. Hoje, ela atua com a Coordenação de Políticas para as Mulheres da prefeitura de Fortaleza e é considerada símbolo contra a violência doméstica.

⁶ Fonte: <www.mpce.mp.br/nespeciais/promulher/mariadapenha.asp>. Acesso: 18 jan. 2015.

Você sabe o que é Biografia? É o relato da história de vida de uma determinada pessoa. “Bio” significa vida, e “grafia”, escrita. A biografia permite que se registrem os principais acontecimentos da vida de uma pessoa.

Quem canta seus males espanta

O machismo na música

O machismo é um comportamento de quem não admite a igualdade de direitos para o homem e a mulher. Algumas músicas do cancionero popular foram criadas para promover uma crítica ao machismo. Vejamos algumas.

Mulheres de Atenas

Chico Buarque (1976)

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas
Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem, imploram
Mais duras penas; cadenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos
Poder e força de Atenas
Quando eles embarcam soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam, sedentos
Querem arrancar, violentos
Carícias plenas, obscenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos
Bravos guerreiros de Atenas
Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar um carinho
De outras falenas

Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas, Helenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas:
Geram pros seus maridos,
Os novos filhos de Atenas.
Elas não têm gosto ou vontade,
Nem defeito, nem qualidade;
Têm medo apenas.
Não tem sonhos, só tem presságios.
O seu homem, mares, naufrágios...
Lindas sirenas, morenas.
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Temem por seus maridos
Heróis e amantes de Atenas
As jovens viúvas marcadas
E as gestantes abandonadas
Não fazem cenas
Vestem-se de negro, se encolhem
Se conformam e se recolhem
Às suas novenas
Serenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Secam por seus maridos
Orgulho raça de Atenas

Ai que saudades da Amélia

Interpretação: Ataulfo Alves/Composição:
Mário Lago e Ataulfo Alves (1942)

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre
rapaz
Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai meu Deus que saudades da
Amélia
Aquilo sim que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que
comer
E quando me via contrariado dizia
Meu filho o que se há de fazer
Amélia não tinha a menor
 vaidade
Amélia que era a mulher de
 verdade

Agora é a sua vez

Analise as duas letras de música e diga
o que elas têm em comum.

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

Pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2014 mostra que 26% das pessoas entrevistadas concordam ou inteiramente (13,2%) ou parcialmente (12,8%) com a frase “mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”⁷. Embora esses dados sejam menores do que aqueles informados primeiramente, e equivocadamente, pelo IPEA – que apontava cerca de 65% dos entrevistados concordando com a frase, o que acabou ganhando destaque nos meios de comunicação –, ainda revela um percentual mais alto do que seria de se esperar. Outras perguntas foram feitas, e grande parte das respostas indica um alto grau de machismo presente na sociedade brasileira. A pesquisa ouviu 3.810 pessoas entre maio e junho de 2013, em 212 cidades. Do total de entrevistados, 66,5% são mulheres.

⁷ Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21971>. Acesso em: 13 mai. 2015.

Para refletir e agir

É preciso construir uma sociedade em que não haja trincheiras separando homens e mulheres, pobres e ricos, pessoas com diferentes opções afetivo-sexuais, com diferentes religiões, enfim, uma sociedade de iguais. A igualdade é uma meta, uma utopia a ser alcançada. Não podemos desistir desse sonho.

BRINCANDO E APRENDENDO

Atualmente, as mulheres começam a conquistar mais espaço na sociedade, mas isso só foi possível graças às lutas iniciadas anos atrás. Vamos ver que relação isso tem com a carta enigmática. Vamos decifrá-la? Veja os desenhos e subtraia as letras de seu significado. Exemplo:

Carta Enigmática

	- GA + DAS						
	- DA		- EBOL + URO		- RELA + ãO		
	- VIO + S				- DO		- MEM + JE

Resposta: Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje (provérbio chinês).

PARA SABER MAIS

Mulher, trabalho e estudo

As conquistas femininas ao longo da história foram resultado de intensa luta e mobilização em defesa dos direitos de igualdade entre os sexos. Essa luta está longe de acabar, pois ainda persistem desigualdades, principalmente quando o assunto é trabalho. Embora as pesquisas apontem que a escolaridade das mulheres permanece mais alta que a dos homens, os postos de trabalho de maior destaque são ocupados por eles.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2013⁸ revelam que, em 2002, o rendimento das mulheres era equivalente a 70% do rendimento dos homens. Dez anos depois, em 2012, a relação passou para 73%. No grupo com 12 anos ou mais de estudo, o rendimento feminino cai para 66% da renda masculina. À medida que avança a escolaridade, a desigualdade de rendimento entre homens e mulheres aumenta.

Ano	Rendimento	Em cargos de chefia*	Participação no mercado de trabalho
2007	70,5%	66,6%	18%
2008	71%	66,9%	20%
2009	72,3%	68,4%	20%
2010	72,3%	68,4%	23%
2011	72,3%	69,2%	20%
2012**	72,5%	69,8%	24%

* Mulheres com mais de 11 anos de estudo ** Estimativa

VOCÊ SABIA?

O percentual de famílias chefiadas por mulheres no país passou de 22,2% para 37,3%, entre 2000 e 2010. O Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também revelou que aumentou o número de mulheres solteiras com filhos.

21 milhões de mulheres são espancadas por ano no país, 175 milhões por mês, 5.800 por dia, 243 por hora ou quatro por minuto – uma a cada 15 segundos⁹.



8 Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/>. Acesso em: 13 mai. 2015.

9 VENTURI, G. & RECAMAN, M. "As mulheres brasileiras no início do século XXI. In: _____; _____; Oliveira, S. (orgs.). *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2004, p.25.

PARA SABER MAIS

Mulher e saúde: câncer de mama

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA)¹⁰, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres (22% dos casos novos). Fatores de risco, como histórico familiar, ausência de gravidez e diagnósticos anteriores dessa doença aumentam as chances. Embora também apareça nos homens, o câncer de mama é mais comum entre as mulheres.

A prevenção é a maior aliada no combate ao câncer de mama. O diagnóstico em fase inicial pode reduzir a taxa de mortalidade em 31%, índice que pode ser considerado fantástico no contexto de uma doença fatal e com alta incidência.

Mas como prevenir e diagnosticar precocemente essa doença? Por meio do autoexame, do exame clínico e da mamografia.

O autoexame consiste na prática frequente do toque em cada um dos seios pela própria mulher com o objetivo de detectar nódulos ou caroços. Qualquer alteração observada deve ser relatada ao médico, que indicará exames para descartar ou confirmar a doença.

Um dos exames mais indicados para diagnosticar o câncer de mama é a mamografia, que pode diagnosticar nódulos mesmo que eles ainda não sejam palpáveis.

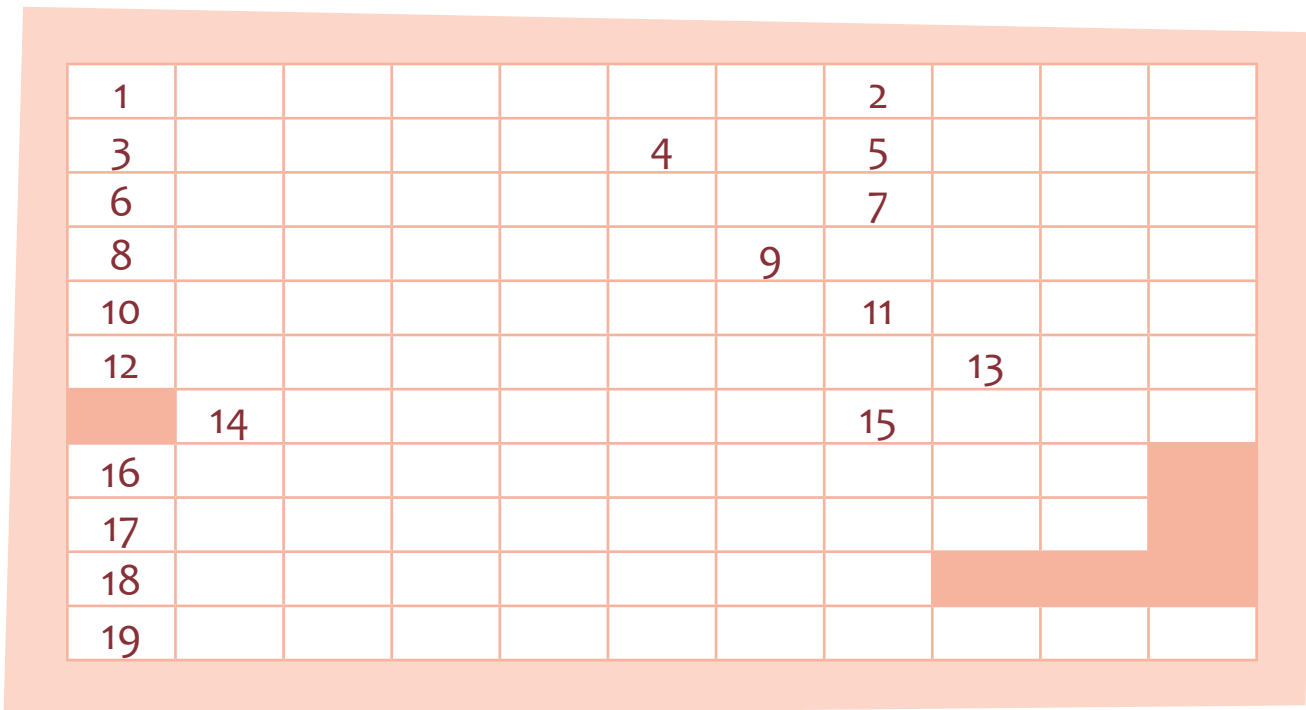
A mamografia, também chamada de senografia e mastografia, nada mais é do que uma radiografia simples das mamas. Para a realização do exame é usado um equipamento de raios X especialmente projetado para essa finalidade, chamado “mamógrafo”.

Para refletir e agir

Você concorda com a legalização do aborto? Que tal discutir essa questão com seus colegas?

10 Disponível em: <www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRINCANDO E APRENDENDO



Palavras horizontais sobre o universo feminino¹¹:

1. Pessoa adulta do sexo feminino
2. Condição da mulher que tem filhos
3. Feminino de cavalheiro
4. Artigo definido feminino singular
5. Feminino de “avô”
6. Princesa que assinou a Lei Áurea
7. Esposa de Adão e primeira mulher, segundo a Bíblia
8. Feminino de “sogro”
9. Feminino de “genro” (plural)
10. Feminino de “marido”

11. [...] de Itamaracá – criadora da Ciranda
12. Vestimenta feminina
13. Artigo definido feminino plural
14. Dar à luz
15. Irmã da mãe
16. Período caracterizado pelo encerramento dos ciclos menstruais e ovulatórios
17. Movimento das mulheres por direitos iguais
18. Feminino de “cavaleiro”
19. Exame de raios X que detecta o câncer de mama

11 Fonte: <<http://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com.br/2009/03/palavras-cruzadas-dedicadas-mulher.html>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

Respostas: Mulher, mãe, dama, avó, Isabel, Eva, sogra, nora, esposa, tia, vestido, as, partir, tia, menopausa, feminismo, amazona, mamografia.

PARA SABER MAIS

Identidade masculina

As figuras masculina e feminina são construções sociais que se modificam ao longo do tempo. Os novos espaços ocupados pela mulher na sociedade têm modificado a própria identidade masculina. Esta é forjada desde a infância, e há um patrulhamento por parte da família, dos amigos e da sociedade. O homem é cobrado, a todo o momento, a exercer sua masculinidade, a ser forte, a não chorar e outros. Contudo, esses sentimentos independem do sexo, o que torna essas restrições sem sentido.

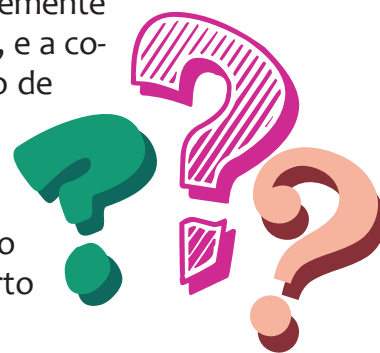
É preciso que o homem recupere a capacidade de expressar plenamente os afetos, sentimentos, fraquezas, sem ter de ostentar sempre uma masculinidade perversa que o transforma, ao mesmo tempo, em vítima e algoz.



Educandos do Projeto MOVA-Brasil.

VOCÊ SABIA?

- Que a pílula anticoncepcional promoveu a liberação sexual? Graças a ela as mulheres puderam exercer o direito de decidir se querem ou não ser mães.
- Que o uso da camisinha masculina e feminina não serve só para evitar a gravidez indesejada, mas para prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis?
- Que o câncer de colo uterino é o terceiro tumor mais comum entre as mulheres no Brasil de todos os cânceres e pode ser diagnosticado precocemente por meio do exame de Papanicolau? Esse exame é gratuito, e a coleta de material pode ser realizada em qualquer consultório de ginecologia, inclusive nos hospitais públicos e no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Que o aborto é permitido para mulheres que engravidaram em função de violência sexual e que há uma luta do movimento feminista em favor da legalização do aborto para as demais situações?



Agora é a sua vez

Escolha um trecho que você mais tenha gostado desse tema e converse com a sua educadora ou educador para fazer um debate na sala de aula.

Igualdade racial

*Rica é a nossa nação
por tanta diversidade.
Há gente de toda a cor
na nossa sociedade,
cabe a conscientização
de que somos todos irmãos
em busca da igualdade.*

*Igualdade racial
é meta a alcançar,
contra a discriminação
devemos sempre lutar.
Há pressa nessa empreitada,
pois será longa a jornada,
vamos logo começar.*

*Negros, brancos e indígenas,
como as demais etnias,
devem viver lado a lado
com respeito e harmonia,
pois formaram o país
e ajudaram a construir
a nossa soberania.*

*É grande a contribuição
registrada na história
dos povos que aqui chegaram,
nessa longa trajetória,
e deixaram como herança
os costumes e as danças,
suas conquistas e glórias.*

*Na busca pela igualdade,
temos de reconhecer
que só existe uma raça,
e todos devem saber:
trata-se da raça humana,
a única e soberana
que devemos proteger.*

Sonia Couto

O TEMA EM FOCO

Igualdade racial

Igualdade pressupõe a não diferença. Raça, por sua vez, indica uma mesma espécie biológica. Quando usamos a expressão “igualdade racial”, estamos falando da não diferença, da não segregação, da não superioridade de um determinado grupo sobre outro, já que, independentemente de características genéticas (cor da pele, cor e formato dos olhos,



tipos de cabelo etc.), pertencemos todos e todas a uma só raça: a raça humana. Nesse sentido, estamos falando de direitos e oportunidades iguais.

A formação do povo brasileiro se deu com base na mistura de várias etnias, termo usado para denominar um grupo de indivíduos com a mesma identidade cultural, as mesmas tradições, sabe-

res, habilidades, comportamentos e linguagem. De toda essa mistura surgiu um só povo, que infelizmente não conseguiu valorizar a riqueza contida nas diferenças entre as etnias que o constituíram, e essas diferenças foram transformadas em desigualdades.

A fim de contribuir para o fortalecimento da igualdade racial no Brasil, foi criado *Estatuto da igualdade racial* por meio da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. No entanto, apesar das leis, persiste a desigualdade no Brasil, o que nos leva a repensar sobre o sentido do racismo, da segregação e do tratamento desigual entre nós. Por isso, este tema é sobre a necessidade de lutarmos pela igualdade racial e social em nosso país.

Para refletir e agir

“Resgatar, respeitar e valorizar as várias etnias e conhecer melhor a nossa cultura e as nossas múltiplas identidades é fundamental para humanizar a nossa própria existência humana, bem como nossas relações com todas as formas de vida do planeta”.

Paulo Roberto Padilha

PARA SABER MAIS

Formação da cultura brasileira

O Brasil foi colonizado pelos portugueses que aqui chegaram em 1500. A colonização do Brasil foi exploratória, ou seja, os colonizadores não vieram aqui para ficar e sim para extrair as riquezas existentes. Apesar de os portugueses terem sido os primeiros a chegar no Brasil, o nosso país não foi descoberto por eles, pois já habitavam aqui os indígenas. Além dos portugueses, outros povos vieram com a intenção de explorar nossas riquezas, como holandeses, espanhóis, franceses etc. Já os africanos foram trazidos ao Brasil para trabalhar como escravos. Não vieram para explorar e sim para serem explorados.

Durante o período de colonização, foi-se consolidando uma cultura resultante das influências desses diferentes povos. Vamos conhecer um pouco mais sobre o impacto dessas influências na formação da nossa cultura.

Influência portuguesa	
Tradições do calendário religioso	Cavalhadas de Pirenópolis (Goiás), carnaval e as festas juninas.
Folguedos	Cavalhadas, o bumba meu boi, o fandango, a farra do boi, cantiga de roda.
Folclore	Crença em seres fantásticos como a cuca, o bicho-papão e o lobisomem.
Culinária	A feijoada brasileira, resultado da adaptação dos cozidos portugueses. A cachaça foi criada nos engenhos como substituto para a bagaceira portuguesa, aguardente derivada do bagaço da uva. A bacalhoadada e outros pratos baseados no bacalhau. Espécies novas de plantas na colônia, atualmente muito identificadas com o Brasil, como a jaca e a manga.
Influência indígena	
Linguagem	Nomes de animais e plantas: jaguar, capivara, ipê, jacarandá.
Folclore	Curupira, saci-pererê, boitatá e iara.
Culinária	Mandioca, erva-mate, açai, jabuticaba, inúmeros pescados, além de pratos como os pirões.
Objetos	Rede de descanso, arco e flecha, zarabatana.
Influência africana	
Linguagem	Bantos, chamados “bantus” (nome original africano), nagôs e jejes falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas.
Religião	Os bantos, nagôs e jejes no Brasil colonial criaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás. A umbanda mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo, incluindo a associação de santos católicos com os orixás.
Culinária	Azeite de dendê, vatapá, caruru e o acarajé.
Música	Maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. Também há alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana. O berimbau é o instrumento utilizado para criar o ritmo que acompanha os passos da capoeira.
Dança	Capoeira, mistura de dança e arte marcial criada pelos escravos no Brasil colonial.
Manifestações	Congada.

Mapa da colonização brasileira

O mapa a seguir mostra as regiões do Brasil e as principais influências culturais que receberam na sua formação.



Para refletir e agir

Como vimos, nosso país foi colonizado por diferentes povos. Isso aconteceu no passado. E hoje? Será que ainda somos colonizados? Você já ouviu falar em colonização das mentes?

Você já parou para pensar que frequentemente reproduzimos ideias e comportamentos que nos são passados, muitas vezes pela mídia, sem refletirmos criticamente? Essas ideias impõem um padrão cultural único, que despreza as diferenças de pensamento, de cultura, enfim, que desconsidera a diversidade. Quando isso acontece, reproduzimos as ideias do colonizador, que hoje é representado pela cultura dominante. Para descolonizar as mentes, temos de aprender a pensar por nós mesmos, com autonomia. Vamos refletir sobre isso?

PARA SABER MAIS

A origem da desigualdade racial: a escravidão no Brasil

Alguns historiadores relatam que os escravos africanos começaram a chegar ao Brasil em 1532. Durante três séculos, milhões de africanos, das mais diferentes etnias, foram arrancados de suas terras e trazidos para o nosso país.

Aqui chegando, os negros eram armazenados em barracões até serem vendidos. Os preços variavam de acordo com muitos fatores: sexo, idade, origem e destino. Eram vendidos separadamente sem respeitar laços de família – pais para um senhor, filhos para outros, maridos e mulheres para donos diferentes – e sofriam castigos severos por qualquer motivo.

Em 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea, que abolia a escravatura. Essa lei foi assinada pela princesa Isabel do Brasil, sob influência das necessidades econômicas da Inglaterra, que necessitava um maior mercado consumidor para os produtos da Revolução Industrial. O dia 13 de maio foi feriado nacional até 1930, mas, de acordo com o poeta Éle Semog, em vez de apoiar a comemoração da data, devemos considerá-la como um dia de luto, pois, segundo ele, a liberdade não deve ser concedida, e sim conquistada. O poema “Treze de maio”, de sua autoria¹², expressa essa ideia:

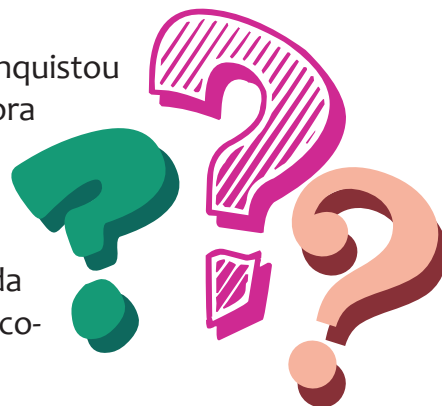
12 LIMEIRA, J. C. & SEMOG, E. *O arco-íris negro*. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 1979.

*A treze de maio
Fica decretado
Luto oficial na
Comunidade negra.
E serão vistos
Com maus olhos
Aqueles que
comemorarem,
Festivamente,
Esse treze inútil.
E fica o lembrete:
Liberdade se toma
Não se recebe
Dignidade se adquire
Não se concede.*

Segundo Éle Semog, a Lei Áurea não trouxe verdadeira liberdade aos negros. Os escravos alforriados não conseguiram melhores condições de vida, e até hoje persiste a desigualdade social e racial em nosso país.

VOCÊ SABIA?

O Movimento Negro, que luta por igualdade racial, conquistou o dia 20 de novembro como a data em que se comemora o dia de luta pela igualdade, liberdade e por direitos da população negra. Essa data foi escolhida em memória ao líder Zumbi, do Quilombo dos Palmares, que foi assassinado em 1695 e se transformou em um grande ícone da resistência negra e da luta pela liberdade. Essa data é reconhecida socialmente como o Dia da Consciência Negra.



Agora é a sua vez

Você concorda com o poeta Éle Semog? Explique por quê.

Para refletir e agir

Quando criança, nunca me foi contada nenhuma história dos meus antepassados antes de terem sido escravizados. O que via nos livros era sempre meus ancestrais acorrentados, açotados, humilhados. Nenhuma imagem do que eles eram antes de serem capturados. Nenhuma história da cultura, das artes, das ciências, das práticas sociais desses povos em suas origens. Era como se eles passassem a existir a partir do momento em que entravam nos navios negreiros.

Vinham sem passado, sem identidade, sem história. Nos primeiros anos de estudo, conheci a história contada pelos colonizadores, que mostravam somente o caráter utilitário e servil do povo negro. Não eram vistos em sua beleza, em seu potencial criativo, em sua inteligência e não apareciam nos livros, a não ser em condições subalternas, como serviçais. Quando se falava da resistência, da luta dos negros escravizados, como era o caso dos quilombos, isso era mostrado como insubmissão, rebeldia, desobediência, o que justificava os castigos e punições.

Eu diria que é quase impossível para uma criança negra não incorporar essa visão de inferioridade que a história apresentava. Foi assim na minha infância e é assim até hoje, com raras e bem-vindas exceções. A igualdade racial é urgente e necessária. Ela faz parte de uma luta maior em prol da justiça social em nosso país.

Sonia Couto

PARA SABER MAIS

A manutenção da desigualdade racial: linguagem e preconceito

Você gosta de piadas? Mas, e se essas piadas reforçarem o racismo, o preconceito, a discriminação? Vamos refletir sobre isso?

No Brasil é comum o uso piadas sobre portugueses, homossexuais, mulheres loiras, judeus, negros etc. Geralmente, as piadas étnicas costumam ser consideradas “politicamente incorretas”. A intolerância às piadas racistas varia de acordo com cada localidade. Na Argentina, por exemplo, piadas sobre negros são menos reprovadas pela sociedade do que no Brasil. Aqui podem ser consideradas como crime, dependendo do contexto. Geralmente, as piadas racistas possuem um conteúdo que visa demonstrar a “inferioridade” de alguma etnia ou raça em relação à outra, seja sobre negros, índios, brancos ou orientais.

Mas não é só com piadas que se expressam preconceitos. É muito comum o uso de expressões racistas, que atribuem significados pejorativos. Vejamos alguns casos:

Expressão	Teor racista
Denegrir a imagem.	A palavra “denegrir” significa “tornar negro” e é usada com o sentido de falar mal, ofender alguém, portanto, traz a ideia de negro como algo ruim.
Lista negra.	Relação de coisas ou pessoas consideradas prejudiciais, ruins, desprezíveis.
Negro com alma branca.	A palavra “branca” agrega valor a algo que não tem, no caso, o negro. É como dizer: é negro, mas, apesar disso, é uma boa pessoa.
Samba do crioulo doido.	Sinônimo de confusão, de coisa ruim, malfeita. A doideira ainda é agravada pelo fato de o doido ser crioulo.
Humor negro.	Humor que choca pelo uso de elementos macabros, de mau gosto.
A situação está preta.	Situação ruim. O adjetivo “preta” atribui um viés negativo à situação.
Judiar (relativo a judeu).	Maltratar. Associa o povo judeu a uma atitude ruim.
Negro quando não suja na entrada suja na saída.	Reafirmação da inferioridade do negro.
Mercado negro.	Comércio ilegal, algo condenável, proibido. Mais uma vez a palavra “negro” é usada como coisa ruim.
Magia negra.	Bruxaria, sentido de maldade.
Peste negra.	Doença altamente contagiosa e mortal que assolou a Europa na Idade Média.
Ovelha negra.	Pessoa que se destaca pelo mau comportamento.

Fonte: <www.ufmg.br/boletim/bol1203/pag4.html>. Acesso em: 19 fev. 2015.

Agora é a sua vez

Você conhece alguma expressão que denota algum tipo de racismo? Escreva em seu caderno.

PARA SABER MAIS

Contribuição de africanos e afro-brasileiros para as conquistas científicas e desenvolvimento de tecnologias¹³

A ciência e a tecnologia são campos do conhecimento humano e podemos observar que todos os povos, em seus mais remotos momentos históricos, foram dotados de conhecimento científico e tecnológico para atender aos níveis de complexidade de suas sociedades. Esse conhecimento não está relacionado ao maior ou menor grau de inteligência ou aptidão de certos agrupamentos humanos. Vale enfatizar essa questão para fazer desaparecer teorias racistas a respeito da suposta inferioridade de determinados grupos humanos em relação a outros. Queremos chamar a atenção para algumas das principais conquistas científicas e tecnológicas dos africanos e afro-brasileiros, que promoveram um valioso conhecimento para a humanidade.

No Brasil, o rigor imposto pela escravidão não foi suficiente para destruir uma cultura milenar, como é o caso da cultura africana. A ciência e a tecnologia desenvolvidas pelos africanos, enquanto formas de expressão de sua cultura, foram muito abaladas com o processo escravocrata, uma vez que todo um continente foi desestruturado para saciar a ganância dos colonizadores europeus e, nesse sentido, não foram poupados as crianças, os jovens, nem os adultos.

Ao chegar ao Brasil, os africanos foram inseridos como seres sem passado e tiveram a sua condição humana negada. No entanto, alguns afro-brasileiros conseguiram superar essas condições e abriram caminho para muitos outros que trouxeram grandes contribuições para as áreas das ciências e das tecnologias. Dentre eles destacamos:

André Rebouças (1838-1898): ganhou fama ao solucionar o problema de abastecimento de água no Rio de Janeiro, trazendo-a de mananciais fora da cidade. Foi especialista em engenharia e hidráulica. A avenida Rebouças, em São Paulo, e o túnel Rebouças, no Rio de Janeiro, ganharam esse nome em homenagem a ele.



Juliano Moreira (1873-1932): foi uma grande referência da medicina brasileira, sendo o primeiro professor universitário a citar e incorporar a teoria psicanalítica no seu ensino na Faculdade de Medicina. Foi nomeado diretor do Hospital Nacional de Alienados e diretor geral da assistência à psicopatia no Rio de Janeiro.



Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922): filho de escravos em um Brasil que lutava para abolir oficialmente a escravidão, tornou-se jornalista e um dos mais importantes escritores e militantes da causa no país.



¹³ Fonte: <<http://iabepe2.blogspot.com.br/2013/01/contribuicao-africana-para-o-mundo.html>>. Acesso em: 5 mai. 2015.

Ernesto Carneiro Ribeiro (1839-1920): médico e literato brasileiro nascido em Itaparica, Bahia. O afrodescendente foi pioneiro ao produzir uma gramática brasileira baseada na língua portuguesa.



Abdias do Nascimento (1914-2011): nascido no município de Franca, São Paulo, Abdias foi deputado federal e senador da república. Foi um dos maiores defensores da cultura e da igualdade para as populações afrodescendentes no Brasil.



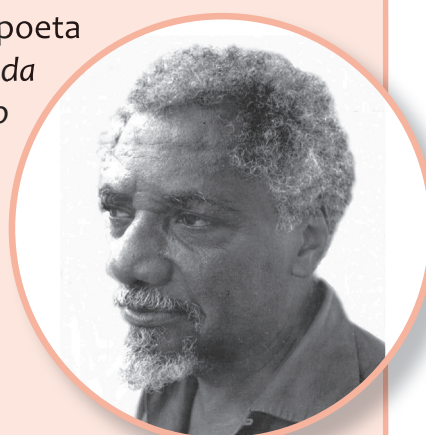
Luiz Gonzaga Pinto da Gama Filho (1830-1882): filho de fidalgo português com uma africana, nasceu livre em Salvador, porém, aos 10 anos, foi vendido como escravo pelo pai para pagar uma dívida de jogo. Tornou-se jornalista renomado e foi líder da Mocidade Abolicionista e Republicana. Apesar de não se ter formado, tinha autorização do poder judiciário para exercer a advocacia em primeira instância. Sozinho, foi responsável pela libertação de mais de mil cativos, um feito notável considerando-se que agia exclusivamente com o uso da lei.



Luísa Mahin (cerca de 1812-?): líder da Revolta dos Malês. Nascida na África, princesa da Costa Negra, veio para o Brasil na condição de escrava. Foi uma mulher inteligente e rebelde. Sua casa se tornou quartel-general das principais revoltas negras que ocorreram em Salvador em meados do século XIX.



Solano Trindade nasceu em Recife, em 1908. Foi ator, poeta e pintor. Seus principais livros foram: *Poemas de uma vida simples* (1944), *Seis tempos de poesia* (1958) e *Cantares do meu povo* (1963). Em *Poemas de uma vida simples* está o seu poema mais conhecido (“Tem gente com fome”), que foi gravado, em 1979, pelo cantor Ney Matogrosso. Além das inúmeras poesias, atuou no teatro e no estudo das manifestações da cultura negra e popular. Faleceu em 1974, na cidade do Rio de Janeiro.



Poetizando

Sou negro
Solano Trindade

A Dione Silva

Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh'alma recebeu o batismo
dos tambores atabaques,
gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós
vieram de Loanda
como mercadoria de baixo preço
plantaram cana pro senhor do
engenho novo
e fundaram o primeiro
Maracatu.

Depois meu avô brigou como um
danado nas terras de Zumbi

Era valente como quê
Na capoeira ou na faca
escreveu não leu
o pau comeu
Não foi um pai João
humilde e manso

Mesmo vovó não foi de
brincadeira
Na guerra dos Malês
ela se destacou

Na minh'alma ficou
o samba
o batuque
o bamboleio
e o desejo de libertação...

Agora é a sua vez

No poema “Sou negro”,
Solano Trindade fala sobre seu
pertencimento étnico. Fale você
também sobre esse tema. Como
você se declara? Por quê?

PARA SABER MAIS

Cientistas e inventores negros e suas contribuições à humanidade

O pesquisador do movimento negro Carlos Eduardo Dias Machado comenta em seu livro *Ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente*¹⁴ que a maioria dos brasileiros nunca ouviu falar da existência de inventores negros e negras. A referência de genialidade está associada ao homem branco em nossa sociedade, pois foi assim que aprendemos na escola, na TV, no cinema e nas relações sociais. Aprendemos também que os japoneses, chineses e coreanos são inteligentes, um preconceito positivo, mas desconhecem um negro ou indígena com essa habilidade e competência. Será que não existe nenhuma invenção feita por esses grupos? Negro é apenas arte, cultura, esporte e fé?

O autor afirma que inventores negros causaram e têm causado grande impacto no mundo. O processo de invenções não se originou na Europa, como aprendemos na escola. De 1900 a 1999, inventores negros patentearam mais de 6 mil invenções (pelo menos 400 patentes conquistadas por mulheres negras); e entre 2000 e 2007, cientistas negros patentearam mais de 5 mil invenções. Foi por meio de mentes africanas que se tornou possível a atual revolução mundial em ciência e tecnologia. Eis algumas criações de inventores negros americanos e a data de patenteamento:

Invenção	Inventor	Ano que foi patenteado
Fogão	A. Carrington	1876
Bonde elétrico	Elbert R. Robinson	1880
Máquina de escrever	Lee Burridge	1884
Videogame	Gerald Lawson	1976
Guitarra	Robert F. Flemming	1886
Interruptor de lâmpada	Granville T. Woods	1887
Elevador	Alexander Miles	1887
Refrigerador	John Stanard	1891
Aquecedor	Alice Parker	1918
Semáforo e Máscara antigás	Garrett Morgan	1923 e 1921
Câmbio automático	Richard Spikes	1932
Banco de sangue e embalagem para plasma sanguíneo	Charles Drew	aproximadamente em 1940
Quimioterapia	Jane Cooke Wright	décadas de 1950-1960
Telefone celular	Henry T. Sampson	1971
Câmera ultravioleta de controle remoto/espectrógrafo usada na missão do Apollo 16 à lua.	George R. Carruthers	1972
Técnica da cirurgia de olho a laser	Patricia E. Bath	1988

Fonte: <[www.portalafro.com.br/nao-e-magia-e-tecnologia-cientistas-e-inovadores-negros](http://www.portalaфро.com.br/nao-e-magia-e-tecnologia-cientistas-e-inovadores-negros)>. Acesso em: 18 fev. 2015.

14 MACHADO, C. E. D. *Ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente*. S.l.: Bookess, 2014.

Essas invenções são algumas das milhares criadas por descendentes de africanos nos Estados Unidos. Outras surgiram na África, Europa, Oceania e Ásia e moldaram o avanço científico global de hoje.

Para refletir e agir

“A única arma para melhorar o planeta é a educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Nelson Mandela

PARA SABER MAIS

Receitas de origem africana

Os africanos, quando foram trazidos para o Brasil, já tinham uma vasta sabedoria na culinária. Eles modificaram os pratos portugueses, substituindo ingredientes e fizeram a mesma coisa com os pratos da terra, criando, finalmente, a cozinha brasileira.

Vamos ver, a seguir, algumas receitas de origem africana. Mas, antes, vamos falar sobre o gênero textual “receita”.

Uma receita tem como objetivo instruir o leitor sobre como fazer um determinado alimento, um prato simples ou sofisticado. Trata-se, portanto, de um texto instrucional. A receita apresenta três partes bem definidas: os ingredientes que serão utilizados, o modo de fazer e o rendimento. Os ingredientes costumam aparecer em forma de lista e trazem as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas etc. No modo de fazer, os verbos geralmente são empregados no imperativo, para que o leitor siga corretamente as orientações e não coloque em risco o bom êxito da receita. Essa parte é marcada por um passo a passo, com uma sequência determinada dos procedimentos e da junção dos ingredientes. Também podem aparecer o tempo médio de preparo e dicas para decoração ou variações. No rendimento, ela deve esclarecer quantas pessoas poderão servir-se, indicando quantas porções serão obtidas com aquela receita.

Como em todo texto instrucional, costuma-se empregar uma linguagem direta, clara e objetiva, pois sua finalidade é levar o leitor a obter sucesso no preparo do prato culinário.

Veja algumas receitas de origem africana e que fazem parte da nossa culinária.



Abará

Bolinho de origem afro-brasileira feito com massa de feijão-fradinho temperada com pimenta, sal, cebola e azeite de dendê, algumas vezes com camarão seco, inteiro ou moído e misturado à massa, que é embrulhada em folha de bananeira e cozida em água.



Ingredientes:

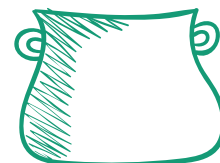
- 500 gramas de feijão-fradinho;
- 6 folhas médias de bananeira cortadas em pedaços de 10x20 centímetros;
- 2 cebolas grandes cortadas em pedaços;
- 250 gramas de camarão seco defumado, sem casca;
- 1 colher (chá) de gengibre ralado;
- $\frac{3}{4}$ de xícara (chá) de azeite de dendê.

Para o molho:

- 1 xícara (chá) de camarão seco defumado, sem cabeça e sem rabo;
- 1 cebola grande picada;
- 3 colheres (sopa) de azeite de dendê.

Modo de preparo:

Passar o feijão-fradinho pelo processador ou pelo liquidificador até ficar bem quebrado. Coloque de molho na água de um dia para o outro. Retire as cascas que subirem à superfície. Passe em água corrente e escorra. Reserve. Cozinhe a folha de bananeira no vapor por quatro minutos ou até começar a murchar. Bata o feijão, a cebola, o camarão e o gengibre no processador até ficar uma massa homogênea. Junte o azeite de dendê e misture bem. Enxugue bem as folhas e em cada uma coloque uma colher da mistura preparada. Em uma das pontas, sobreponha um lado da folha sobre o outro. Dobre as laterais para o centro, como uma flecha. Dobre para baixo. Repita a operação com a outra extremidade. Cozinhe os abarás no vapor por 30 minutos ou até aumentar de tamanho.



Prepare o recheio:

Passar o camarão no processador. Frite a cebola no azeite de dendê até murchar. Junte o camarão e refogue por dez minutos, em fogo baixo. Se secar, junte um pouco de água. Sirva o abará quente ou frio na própria folha de bananeira. Cada pessoa corta o abará ao meio e coloca um pouco do recheio. Serve de cinco a seis pessoas.



Quibebe



Prato típico do Nordeste, de origem africana, feito com carne de sol ou charque, refogado e cozido com abóbora. Tem a consistência de uma papa grossa e pode ser temperado com azeite de dendê e cheiro-verde.

Ingredientes:

- Abóbora cortada em pedaços (bem madura, sem as cascas, miolo e sementes);
- Óleo;
- Cebola batidinha;
- Sal a gosto;
- Pimenta do reino a gosto;
- Pitada de açúcar;
- Cheiro-verde picadinho a gosto;
- Alho amassado.

Modo de preparo:

Em óleo quente, frite um pouco a cebola, o alho, acrescente a abóbora, refogando bem. Tampe a panela e leve para cozinhar em fogo brando. Use o mínimo de água, pois a abóbora solta muito líquido. Estando bem cozida, amasse-a ligeiramente com uma colher de pau ou com uma escumadeira, tempere-a com sal, pimenta e uma colher de café de açúcar. O quibebe deve ficar bem cozido, mas sem caldo. O cheiro-verde picadinho deve ser colocado quando o quibebe estiver pronto. É um bom acompanhamento para carne, frango, peixe. Serve de quatro a cinco pessoas.

Acarajé



O acarajé é uma especialidade gastronômica da culinária afro-brasileira feita com massa de feijão-fradinho, cebola e sal e frita em azeite de dendê. O acarajé pode ser servido com pimenta, camarão seco, vatapá, caruru ou salada.

Na África, é chamado de *àkàrà*, que significa “bola de fogo”, enquanto “je” possui o significado de comer. No Brasil, foram reunidas as duas palavras numa só, acarajé, ou seja, “comer bola de fogo”. Devido ao modo de preparo, o prato recebeu esse nome.

Ingredientes:

- 1 litro de azeite de dendê para fritar;
- 1 colher (sobremesa) de sal;
- 1 dente de alho;
- 1 colher (chá) de gengibre ralado;
- 300 gramas de cebola em pedaços;
- 1 quilo de feijão-fradinho quebrado.

Camarão para acarajé:

- 1 cebola picada em pedaços bem pequenos;
- 1 xícara (chá) de caldo de peixe ou de camarão;
- coentro a gosto;
- ½ xícara (chá) de azeite de dendê;
- 100 gramas de camarão seco defumado sem cabeça.

Modo de preparo:

Numa bacia grande, coloque o feijão e lave várias vezes, até sair toda a casca. A seguir, deixe de molho por três horas. Escorra o feijão, coloque no liquidificador, junte a cebola, o gengibre, o alho e o sal e bata até obter uma pasta. Antes de fritar, bata novamente a pasta com uma colher, até ficar bem fofinha. Numa panela grande, aqueça bem o azeite de dendê. Com a ajuda de duas colheres, molde os bolinhos e frite-os no azeite. Sirva-os recheados com camarão ou com os recheios à parte. Camarão para acarajé: numa panela, coloque todos os ingredientes e misture; leve ao fogo e refogue por três minutos.


Agora é a sua vez


Leia a receita trocando desenhos por palavras e, depois, escreva-a no caderno.

Suco de com

Ingredientes


5  .


1  pequeno.




2  pequenos de água.

 a gosto.

Modo de preparo:

Faça um suco com as  .

Descasque o  e retire todas as sementes.

Coloque no  a água, o suco de  e o  picado.

Bata tudo e adoce como preferir.

Cynthia R. Yamasaki

Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25700>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

Agora, faça o contrário. Escolha algumas palavras na receita abaixo e substitua por alguns desenhos ou imagens.

Picolé de manga com leite

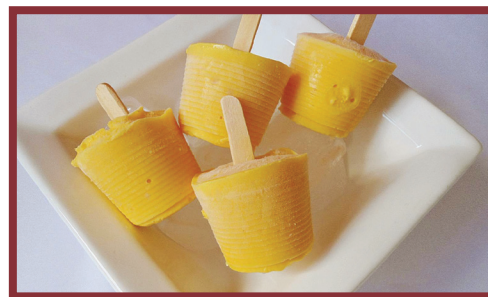


Ingredientes:

- 1 manga madura;
- 1 copo grande de leite;
- 2 colheres de sopa de leite em pó;
- Açúcar a gosto.

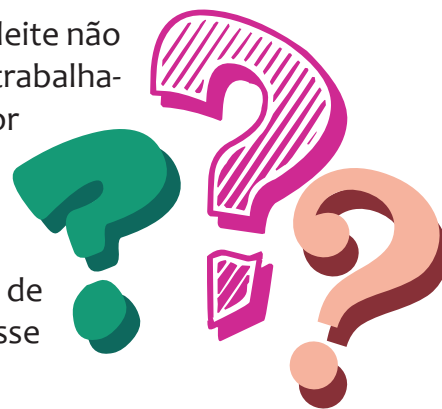
Modo de preparo:

Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata por aproximadamente dois minutos. Coloque em forminhas de gelo ou copos descartáveis. Insira um palitinho de picolé e leve ao congelador.



VOCÊ SABIA?

Ao contrário do que se ensinou no passado, manga com leite não faz mal! Esse mito começou no tempo em que os escravos trabalhavam em fazendas nas quais havia muitos pés de manga e por isso tinham permissão para comer. O leite, por sua vez, era de uso exclusivo dos patrões. Para que os escravos não desobedecessem e tomassem escondido o leite das vacas, os senhores de escravo inventaram que a mistura de leite com manga fazia mal, podendo levar até a morte. Esse mito persiste até hoje. Vamos desmitificar?





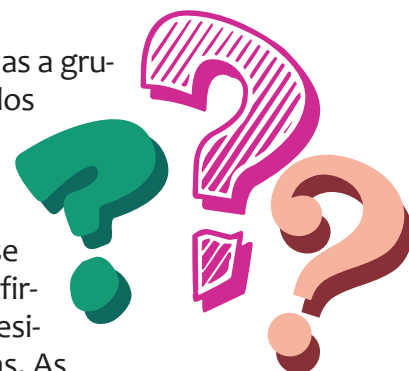
Grandes personagens

Milton Santos

O baiano Milton Santos nasceu na região da Chapada Diamantina. A família era de classe média, e tanto o pai como a mãe eram professores primários. Aos 10 anos, prestou exame para o Instituto Baiano de Ensino (Salvador) e passou em primeiro lugar. Em 1948, formou-se pela Universidade Federal da Bahia. Foi professor em Salvador e depois em Ilhéus. Nessa última cidade, foi correspondente do jornal *A Tarde*. Retornou para Salvador, tornou-se professor na Faculdade Católica de Filosofia e editorialista do *A Tarde* e publicou mais de uma centena de artigos sobre geografia. Em 1956, foi convidado pelo professor Jean Tricart a realizar seu doutorado em Estrasburgo (França). Após o doutorado (com a tese *O centro da cidade de Salvador*), regressou para o Brasil. Com o golpe militar de 1964, Milton Santos foi preso e depois exilado. Convidado a lecionar na Universidade de Toulouse (França), ficou ali três anos. Seguiu, então, para Bordeaux (também na França), onde conheceu Marie-Hélène, a geógrafa que se tornaria sua companheira e com quem teria o filho Rafael. A década de 1970 foi um período intelectualmente bastante fértil para Milton Santos, que estudou e trabalhou em universidades do Peru, da Venezuela e dos Estados Unidos. Em 1977, retornou para o Brasil, trazendo já completa a obra *Por uma geografia nova*. Em 1984, conseguiu o posto de professor titular na Universidade de São Paulo (USP). Em 1994, recebeu o Prêmio Vautrin Lud, considerado o “Nobel da Geografia”. Continuou trabalhando ativamente até o fim da vida e foi agraciado com inúmeras honrarias, títulos e medalhas. Milton Santos morreu aos 75 anos, deixando um legado de obras e atividades que foram um marco nos estudos geográficos no Brasil.

VOCÊ SABIA?

- Que ações afirmativas são um conjunto de medidas voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente? Elas têm o objetivo de eliminar as desigualdades por meio de políticas que propiciem uma maior participação desses grupos.
- Você já ouviu falar em cotas raciais? Você sabe do que se trata? O sistema de cotas raciais é um modelo de ação afirmativa implantado em alguns países para diminuir as desigualdades sociais, econômicas e educacionais entre etnias. As cotas raciais permitem a destinação de vagas nos cursos superiores e em empregos, geralmente, para pessoas que se declarem negras. No Brasil, o sistema de cotas raciais não beneficia apenas os negros. Nas instituições públicas da região Norte, por exemplo, é comum a reserva de vagas ou empregos para indígenas e seus descendentes. O sistema de cotas vem resgatar parte da dívida histórica deste país com os afrodescendentes, mas, infelizmente, ainda temos grande parte da sociedade contra esse direito.
- Na década de 1950, na cidade de Montgomery, nos Estados Unidos, os brancos que entrassem nos ônibus se sentavam na parte da frente, preenchendo-o em direção ao fundo. Os negros deviam sentar-se no fundo, preenchendo os lugares em direção à parte da frente do veículo. Quando os dois grupos se encontrassem e não houvesse mais lugares disponíveis, exigia-se que uma pessoa negra se levantasse para dar lugar a um branco que entrasse no ônibus. Em 1955, Rosa Parks, uma mulher negra, se negou a dar seu lugar para um homem branco e foi presa. Os líderes negros da cidade organizaram um boicote aos ônibus para protestar contra a segregação racial em vigor no transporte e passaram a andar a pé, de bicicleta e até mesmo em mulas e carroças. O boicote durou um ano e dezesseis dias, causando grande prejuízo às empresas de ônibus. Finalmente em 13 de novembro de 1956, foi criada uma nova legislação, que permitia que os passageiros negros sentassem onde quisessem.
- O Dia Nacional da Consciência Negra foi estabelecido pelo Projeto de Lei nº 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. Foi escolhida a data de 20 de novembro, pois foi nesse dia, no ano de 1695, que morreu Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. Mas não nos podemos esquecer que a consciência negra deve existir em todos os dias do ano.



Rosa Parks

Quem canta seus males espanta

A carne

Interpretação: Elza Soares/Composição: Seu Jorge, Marcelo Yuca e Wilson Capelletto (2001)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo de plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história
Segurando este país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento

Mas muito bem intencionado
E este país
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Agora é a sua vez

Na sua opinião, por que os autores dessa música, cantada por Elza Soares, fazem esta afirmação: “a carne mais barata do mercado é a carne negra”. Comente com seus colegas.

PARA SABER MAIS

A afirmação da igualdade no âmbito legal

- A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino da obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira” a fim de promover o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, bem como resgatar sua contribuição nas áreas social, econômica e política.
- A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino da obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena” de modo que se promova diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira com base nesses dois grupos étnicos.
- A Lei nº 12.288, de 20 julho de 2010, institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

Pela primeira vez na história do Censo, a população do Brasil deixa de ser predominantemente branca. Pelos dados de 2010, as pessoas que se declararam brancas são 47,73% da população, enquanto em 2000 eram 53,74%.

VOCÊ SABIA?

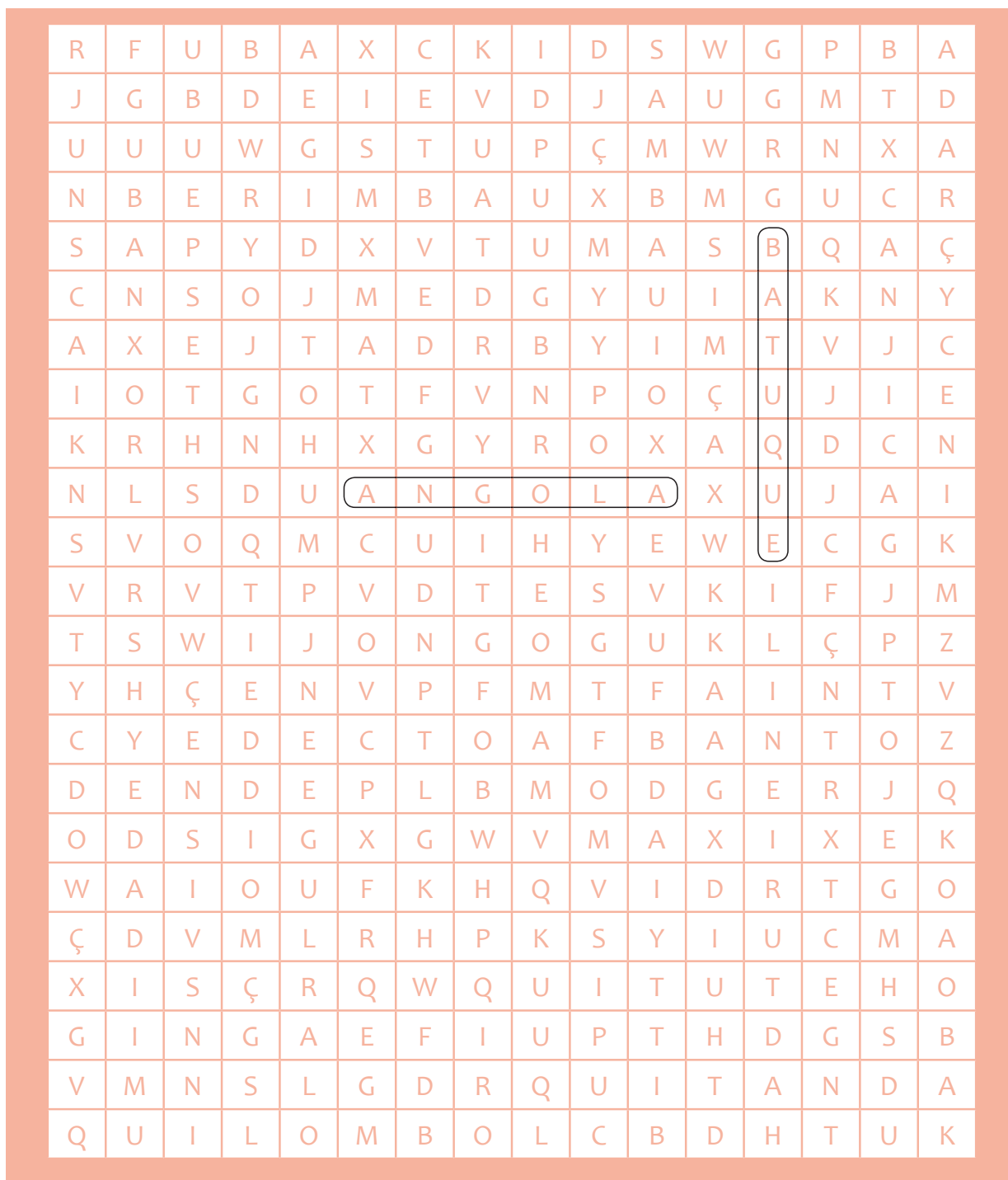
O percentual de negros assassinados no Brasil é 132% maior do que o de brancos, segundo a pesquisa realizada pelo IPEA em 2013¹⁵.



¹⁵ CERQUEIRA, D. R. C. & MOURA, R. L. *Vidas perdidas e racismo no Brasil*. Brasília: IPEA, 2013 (Nota técnica no 10). Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/131119_notatecnicadiest10.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2015.

CAÇA-PALAVRA

Você sabe o que é banto? É uma língua que deu origem a diversas outras línguas africanas. Hoje são mais de 400 grupos étnicos que falam línguas bantas. Procure no caça-palavra 14 palavras de origem banta que foram incorporadas ao português.



Fonte: <<http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/educacao/planos-de-aula/planos-mais-lidos/8364-plano-de-aula-consciencia-negra-iii-palavras-africanas>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

Respostas: Jongô, dende, gíngã, quitute, quitanda, quilombo, fubá, berimbau, banto, maxixe, samba.

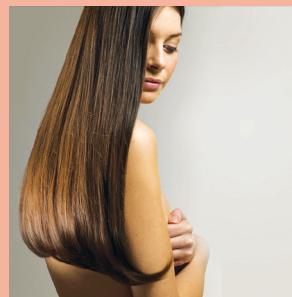
PARA SABER MAIS

Cabelos, cabelos, cabelos...

No Brasil, o preconceito racial se manifesta de várias formas e uma delas é com relação ao cabelo dos afrodescendentes. É muito comum o uso de adjetivos que classificam os cabelos como: pixaim, cabelo ruim, cabelo de Bombril, cabelo duro.

Essa característica dos afrodescendentes tem sido tema de música, o que, em muitos casos, reforça o preconceito e discriminação.

Confira a seguir uma marchinha de 1932, de Lamartine Babo e os irmãos Valença, chamada *O teu cabelo não nega*. Os autores procuram enaltecer a mulher, mas confessam que querem seu amor somente porque a cor não “pega”.



Fotos: Blont/SXC
JKmodel/Morguefile
Tatiana Sayig/Dreamstime
Anomen/Dreamstime
Thecraftyminx/Dreamstime
Kaleena katt/Dreamstime
Clarita/Morguefile
Taliesin/Morguefile.

O teu cabelo não nega

Lamartine Babo, *João e Raul Valença* (1932)

O teu cabelo não nega, mulata,
 Porque és mulata na cor,
 Mas como a cor não pega, mulata,
 Mulata eu quero o teu amor.

O teu cabelo não nega, mulata,
 Porque és mulata na cor,
 Mas como a cor não pega, mulata,
 Mulata eu quero o teu amor.

Tens um sabor bem do Brasil;
 Tens a alma cor de anil;
 Mulata, mulatinha, meu amor,
 Fui nomeado teu tenente
 interventor.

Dez anos depois, surge a marchinha de carnaval de 1942, que satiriza os cabelos crespos da personagem.

Nega do cabelo duro

David Nasser e Rubens Soares (1942)

Nega do cabelo duro
 Qual é o pente que te penteia?
 Qual é o pente que te penteia?
 Qual é o pente que te penteia?

Nega do cabelo duro
 Qual é o pente que te penteia?
 Qual é o pente que te penteia?
 Qual é o pente que te penteia?

Quando tu entras na roda
 O teu corpo serpenteia
 Teu cabelo está na moda:
 Qual é o pente que te penteia,
 ô nega?

Teu cabelo à couve-flor
 Tem um “que” que me tonteia
 Minha nega, meu amor
 Qual é o pente que te penteia,
 ô nega?

Em 2002, Chico César deu uma boa resposta com a música “Respeitem meus cabelos, brancos”.

Respeitem meus cabelos, brancos

Chico César (2002)

*Respeitem meus cabelos, brancos
Chegou a hora de falar
Vamos ser francos
Pois quando um preto fala
O branco cala ou deixa a sala
Com veludo nos tamancos
Cabelo veio da África
Junto com meus santos*

*Benguelas, zulus, gêges
Rebolos, bundos, bantos
Batuques, toques, mandingas
Danças, tranças, cantos
Respeitem meus cabelos, brancos*

*Se eu quero pixaim, deixa
Se eu quero enrolar, deixa
Se eu quero colorir, deixa
Se eu quero assanhar, deixa
Deixa, deixa a madeixa balançar*

Milionário do sonho

Emicida (2013)

*Tendo um cabelo tão bom, cheio de cachos em movimento;
Cheio de armação, emaranhado, crêspura e bom comportamento;
Grito bem alto sim: “Qual foi o idiota que concluiu que meu cabelo é ruim?”.
Qual foi o otário equivocado que decidiu estar errado o meu cabelo enrolado?*

Mas não é somente o cabelo o alvo dos preconceituosos. Frequentemente, mesmo querendo enaltecer a beleza negra, a linguagem revela o preconceito que está embutido em muitas pessoas. Vejam a música de Ataulfo Alves, que era negro, lançada em 1956, intitulada *Mulata assanhada*. O autor descreve a personagem como “assanhada”, “fingida” e “pirracenta”, criando o estereótipo da mulata sensual e vulgar, defendendo, ainda, a volta da escravidão para poder tê-la como sua propriedade.

Mulata assanhada

Ataulfo Alves (1956)

*Ai, mulata assanhada
Que passa com graça
Fazendo pirraça
Fingindo inocente
Tirando o sossego da gente*

*Ai, mulata se eu pudesse
E se meu dinheiro desse
Eu te dava sem pensar
Essa terra, este céu, este mar
E ela finge que não sabe
Que tem feitiço no olhar*

Ai, mulata assanhada...

*Ai, meu Deus, que bom seria
Se voltasse a escravidão
Eu pegava a escurinha
Prendia no meu coração
E depois a pretoria
É quem resolvia a questão*

VOCÊ SABIA?

“Mulata” tem origem em uma palavra espanhola que significa mula. Essa palavra se baseia no termo em latim *mulus*, que tem o mesmo significado. A mula é o resultado do cruzamento de égua com jumento ou de cavalo com jumenta, e o termo passou a ser aplicado de forma pejorativa para os filhos mestiços das escravas com os seus senhores brancos. Assim como o termo “mulata” tem sua raiz em um animal, a palavra “criolo” também denomina uma raça de cavalo.



BRINCANDO E APRENDENDO

Ache os sete erros presentes na figura.



Cynthia R. Yamasaki

Respostas: Tênis do menino, olho do leão na camiseta, rabo de cavalo da menina, flor no vestido da menina, detalhe da camiseta no ombro do menino, sapato da menina e marca no chão.



VAMOS RIR UM POUCO?

- Em uma entrevista de emprego, o dono da empresa pergunta:
- Por acaso o senhor tem alguma recomendação da empresa onde trabalhava?
 - Claro que sim!
 - E qual é essa recomendação?
 - Eles me recomendaram que procurasse outra empresa!

Joãozinho observa atentamente o padre, enquanto este conserta a cerca do jardim da igreja. Notando o interesse do garoto, o padre pergunta:

- Você quer aprender como se conserta uma cerca, não é, meu filho?
- Não, padre! Só estou curioso para saber o que um padre fala quando dá uma martelada no dedo!

Medicina ao longo do tempo:

- 5000 a.C. - Tome, faça um chá com esta planta.
- 1000 a.C. - Planta é coisa pagã, tome, faça esta oração.
- 1700 d.C. - Reza é superstição. Tome, beba esta poção.
- 1920 d.C. - Poção é coisa de índio. Tome este comprimido.
- 1960 d.C. - Este comprimido está ultrapassado. Tome este antibiótico.
- 2000 d.C. - Este antibiótico não funciona. Faça um chá com esta planta.

Carta Enigmática

Catherine Abud Scotton

Resposta: A idade não diminui a decepção que a gente sente quando o sorvete cai da casquinha. (Jim Fiebig).

Direitos das pessoas COM deficiência

*O que é ter deficiência?
Venho agora perguntar,
pois todos temos limites,
e isso não dá pra negar.
Somos seres inacabados,
e a cada um falta um bocado
para completo ficar.*

*Há quem escute perfeito,
mas não ouve seu irmão.
Há quem consiga falar,
mas não tem a intenção
de dialogar com alguém
sem verificar a quem,
sem esperar retribuição.*

*Há os que têm boa visão,
mas não conseguem enxergar
que estão ao nosso lado
e não buscam ajudar.
Muitos procuram não ver,
pois não se querem envolver
e ajudar a mudar.*

*Há quem se possa mover
para toda direção.
Não dependem de ajuda
em sua locomoção,
mas não sabem caminhar
lado a lado, par a par
em busca da união.*

*Para essas deficiências,
existem várias soluções,
que não exigem remédio
mas muita educação.
Com mais amorosidade,
respeito, politicidade
e conscientização.*

Sonia Couto

O TEMA EM FOCO

Deficiente, não! Pessoas com deficiência!

Deficiência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma palavra atribuída a toda perda ou anormalidade de uma função psicológica, fisiológica ou anatômica. Está, portanto, relacionada à biologia do ser humano. O termo “deficiente”, para denominar pessoas com deficiência, tem sido considerado inadequado por algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) e cientistas sociais, pois carrega uma carga negativa e depreciativa. Muitos, entretanto, defendem esse termo, pois consideram que pode levar a uma negação e ao não respeito da diferença. Atualmente, o mais comum é falar “pessoa com deficiência”.

Nesta parte, falaremos sobre esse tema, de modo que possamos tanto conhecê-lo melhor quanto contribuir para que as pessoas com deficiência saiam da invisibilidade e sejam efetivamente incluídas socialmente.

PARA SABER MAIS

Um pouco de história...¹⁶

A história da deficiência revela o extenso caminho percorrido na luta pela inclusão social das pessoas com algum tipo de deficiência. Para compreender melhor esse percurso, analisaremos a linha do tempo que mostra como essa questão foi tratada no transcorrer do tempo.

Na Antiguidade

- **Na Grécia Antiga:** as pessoas nascidas “disformes” eram indicadas para a eliminação ou eram atiradas de uma cadeia de montanhas.
- **Na Roma Antiga:** as leis não eram favoráveis às pessoas que nasciam com deficiência. Aos pais era permitido matar as crianças com deformidades físicas, pela prática do afogamento. Relatos nos dão conta, no entanto, de que os pais abandonavam seus filhos em cestos no rio Tibre, ou em outros lugares sagrados. Os sobreviventes eram explorados nas cidades por “esmoladores”, ou passavam a fazer parte de circos para o entretenimento dos abastados ou para divertir a nobreza em suas festas, como bobos da corte.
- **No Egito Antigo:** a pessoa com deficiência se integrava nas diferentes classes sociais. Em Alexandria, foi criada a primeira universidade de estudos filosóficos e teológicos de grandes mestres. Dentre eles, Dídimos, o Cego, conhecia e recitava a Bíblia de cor. No período em que começava a ler e escrever, aos 5 anos de idade, Dídimos perdeu a visão, mas continuou seus estudos, tendo ele próprio gravado o alfabeto em madeira para utilizar o tato.

¹⁶ Fonte: <www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php>. Acesso em: 25 fev. 2015.

Do século XV ao XIX

Pessoas com deficiências físicas e mentais permaneciam isoladas do resto da sociedade, em asilos, conventos e albergues. Surge o primeiro hospital psiquiátrico na Europa, mas todas as instituições dessa época não passavam de prisões, sem tratamento especializado nem programas educacionais.

Na Alemanha, o reformador religioso Martinho Lutero (1483-1546) afirmava que crianças com deficiência mental não possuíam natureza humana e eram usadas por maus espíritos, bruxas, fadas e duendes, por isso deveriam ser afogadas.

Girolamo Cardano (1501-1576), médico e matemático, inventou um código para ensinar pessoas surdas a ler e escrever. O monge beneditino Pedro Ponce de León (1520-1584) desenvolveu um método de educação para pessoas com deficiência auditiva, por meio de sinais. Esses métodos contrariavam o pensamento da sociedade da época, que não acreditava que pessoas surdas pudessem ser educadas.

Na Inglaterra, John Bulwer (1600-1656) defendeu um método para ensinar aos surdos a leitura labial, além de ter escrito sobre a língua de sinais.

Stephen Farler (1633-1689) era paraplégico e, em 1655, na Alemanha, construiu uma cadeira de rodas para se locomover. Era feita em madeira, com duas rodas atrás e uma na frente, acionada por duas manivelas giratórias.

Houve grande desenvolvimento no atendimento às pessoas com deficiência em hospitais, com assistência especializada em ortopedia para os mutilados das guerras e para pessoas cegas e surdas.

Séculos XIX e XX

No Brasil, por insistência do imperador Dom Pedro II (1825-1891), foi criado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atualmente Instituto Benjamin Constant). Três anos depois, em 26 de setembro de 1857, o imperador fundou o Imperial Instituto de Surdos Mudos (atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), que passou a atender pessoas surdas de todo o país, a maioria abandonada pelas famílias.

Em 1819, Charles Barbier (1767-1841), um capitão do exército francês, desenvolveu um código para ser usado em mensagens transmitidas à noite durante as batalhas. O sistema foi rejeitado pelos militares, que o consideraram muito complicado. Barbier então apresentou o seu invento ao Instituto Nacional dos Jovens Cegos de Paris. Entre os alunos que assistiram à apresentação encontrava-se Louis Braille (1809-1852), então com 14 anos, que se interessou pelo sistema e apresentou algumas sugestões para seu aperfeiçoamento. Como Barbier se recusou a fazer alterações em seu sistema, Braille modificou totalmente o sistema de escrita, criando o sistema de escrita padrão – o Braille – usado por pessoas cegas até os dias de hoje.

Entre a Guerra Civil Americana (1861-1865) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a criação de Farler – a cadeira de rodas – foi sendo aperfeiçoada. As cadeiras eram construídas de madeira, assentos de palha e apoios ajustáveis para braços e pés. Ao longo do século XX, tanto o desenvolvimento de novos modelos quanto o aumento de mobilidade

decorrente desses avanços foram notáveis:

- 1932 – Foi criada a primeira cadeira dobrável;
- 1950 – Desenvolvimento da primeira cadeira motorizada;
- 1952 – Início das competições entre cadeirantes, na Inglaterra;
- 1964 – Realização dos primeiros Jogos Paraolímpicos em Tóquio, Japão.
- 1958 – Paraplégicos e tetraplégicos criaram clubes em São Paulo e no Rio de Janeiro com o desejo de dar continuidade ao que começaram nos hospitais americanos, onde o tratamento para as limitações era o esporte. Os esportes mais praticados pelos deficientes físicos são basquete em cadeira de rodas e natação.

O Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD) foi fundado em 1998, com o objetivo de buscar a inclusão de profissionais com deficiência no mercado de trabalho, mediante parceria com diversas empresas, de diferentes portes e ramos de atuação.

Foram criadas leis que integram as pessoas com deficiência à sociedade, como a Lei nº 10.098, de 2000, e o Decreto nº 3.298, de 1999, que diz que toda empresa com mais de cem funcionários é obrigada a reservar parte das suas vagas para Pessoas com Deficiência (PCDs).

Assim, pessoas com deficiência passaram a ser vistas como cidadãos com direitos e deveres de participação na sociedade. A primeira diretriz política dessa nova visão aparece em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à educação”.

- **Anos 1960:** pais e parentes de pessoas com deficiência se organizam. Surgem as primeiras críticas à segregação. A educação especial no Brasil aparece pela primeira vez na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024, de 1961.
- **Anos 1970:** os Estados Unidos avançam nas pesquisas e teorias de inclusão para proporcionar condições melhores de vida aos mutilados da Guerra do Vietnã. A educação inclusiva tem início naquele país por meio da Lei nº 94.142, de 1975, que estabelece a modificação dos currículos e a criação de uma rede de informação entre escolas, bibliotecas, hospitais e clínicas.
- **Anos 1980 e 1990:** declarações e tratados mundiais passam a defender a inclusão em larga escala. Em 1982, a Assembleia Geral das Nações Unidas lança o *Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência*, que recomenda: “Quando for pedagogicamente factível, o ensino [de pessoas com deficiência] deve ser realizado dentro do sistema escolar normal”¹⁷.
- **1988:** no Brasil, o interesse pelo assunto é provocado pelo debate antes e depois da Constituinte. A nova Constituição, promulgada em 1988, garante atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

17 ONU. *Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência*. São Paulo: CECIPOD, 1982, parágrafo 22. Disponível em: <www.cedipod.org.br/w6pam.htm>. Acesso em: 7 mai. 2015.

- **1989:** a Lei Federal nº 7.853, no item “Educação”, prevê a oferta obrigatória e gratuita da Educação Especial em estabelecimentos públicos de ensino e torna crime punível, com reclusão de um a quatro anos e multa, a recusa ou suspensão da matrícula de um aluno por dirigentes de ensino público ou particular sem justa causa.
- **1990:** a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em março, na cidade de Jomtien, na Tailândia, prevê que as necessidades educacionais básicas sejam oferecidas para todos (mulheres, camponeses, refugiados, negros, índios, presos e pessoas com deficiência) pela universalização do acesso, promoção da igualdade, ampliação dos meios e conteúdos da educação básica e melhoria do ambiente de estudo. O Brasil aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reitera os direitos garantidos na Constituição: atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
- **1994:** em junho, dirigentes de mais de 80 países se reúnem na Espanha e assinam a *Declaração de Salamanca*, um dos mais importantes documentos de compromisso de garantia de direitos educacionais. Ela proclama as escolas regulares inclusivas como o meio mais eficaz de combate à discriminação. E determina que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas.
- **1996:** a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394, ajusta-se à legislação federal e estabelece que a educação das pessoas com deficiência deve dar-se preferencialmente na rede regular de ensino.

Século XXI

Aumenta a participação social na discussão sobre os direitos das pessoas com deficiência por meio de conferências nacionais e internacionais sobre o assunto.

- **2001:** é celebrada na Guatemala a *Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa com Deficiência*. O Brasil é signatário desse documento, que foi aprovado pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 198, de 13 de junho de 2001, e promulgado pelo Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001, da Presidência da República. O direito de acesso e permanência ao ensino fundamental é um direito humano indispensável, por isso as pessoas com deficiência, em idade de frequentá-lo, não podem ser privadas dele. Assim, toda vez que se admite a substituição do ensino de alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular unicamente pelo ensino especial, na idade de acesso obrigatório ao ensino fundamental, fere-se o disposto na Convenção da Guatemala e, conseqüentemente, a legislação brasileira.

- **2002:** é realizado, em março, o Congresso Europeu sobre Deficiência, em Madri, que estabeleceu que 2003 seria o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.
- **2004:** é assinado o Decreto nº 5.296, de 4 de dezembro de 2004, que regulamenta as leis nº 10.098 e nº 10.048, que tratam de atendimento e acessibilidade para pessoas com deficiência, bem como redefine as deficiências físicas, visual e auditiva, estabelecendo o que vale para a cota.
- **2005:** é publicada a Lei Federal nº 11.133, de 14 de julho de 2005, que oficializa o dia 21 de setembro como o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.
- **2006:** é realizada a I Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Nesse ano, o presidente da República, no dia 21 de setembro, em solenidade de comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência, ocorrida no Palácio do Planalto, assina o decreto que regulamenta a Lei do Cão-Guia, que traz a permissão para que pessoas com deficiência visual ou com baixa visão pudessem frequentar locais públicos, como bares, cinemas, teatros, supermercados, escolas, hospitais, casas noturnas, restaurantes, órgãos públicos, entre outros, acompanhadas de seus cães-guia.
- **2007:** é lançado o Compromisso pela Inclusão das Pessoas com Deficiência, com o propósito de alcançar maior cobertura de atendimento às pessoas que apresentam alguma deficiência, acelerando o processo de inclusão social desse segmento.
- **2008:** é realizada a II Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.
- **2011:** o governo brasileiro lança o plano Viver sem Limites, com o objetivo de elaborar estratégias e intensificar iniciativas para facilitar o acesso das pessoas com deficiência a setores como educação, transporte, qualificação profissional, mercado de trabalho, saúde e habitação.
- **2012:** acontece em Brasília, em dezembro de 2012, a III Conferência Nacional de Pessoas com Deficiência, que reúne quase 2 mil pessoas com o tema: “Um olhar através da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU: novas perspectivas e desafios”.
- **2006-2016:** a Organização dos Estados Americanos (OEA) estabelece o período de 2006 a 2016 como a Década das Américas das Pessoas com Deficiência – pelos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Desde então, a OEA vem estimulando os países que integram a organização a prepararem seus programas de ação destinados à promoção da cidadania e qualidade de vida dessa parcela da população.

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

De acordo com o Censo 2010, 45.606.048 de brasileiros, o que corresponde a 23,9% da população total, têm algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Desse total, 25.800.681 (26,5%) são mulheres e 19.805.367 (21,2%) são homens. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,10%, e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40%¹⁸.

Quem canta seus males espanta

Ciranda da bailarina

Interpretação: Adriana Calcanhotto/Composição: Chico Buarque e Edú Lobo (2012)

Procurando bem

Todo mundo tem pereba

Marca de bexiga ou vacina

E tem piriri

Tem lombriga, tem ameoba

Só a bailarina que não tem

E não tem coceira

Verruga nem frieira

Nem falta de maneira ela não tem

Futucando bem

Todo mundo tem piolho

Ou tem cheiro de creolina

Todo mundo tem

Um irmão meio zarolho

Só a bailarina que não tem

Nem unha encardida

Nem dente com comida

Nem casca de ferida ela não tem

Não livra ninguém

Todo mundo tem remela

Quando acorda às seis da matina

Teve escarlatina

Ou tem febre amarela

Só a bailarina que não tem

Medo de subir, gente

Medo de cair, gente

Medo de vertigem quem não tem?

Confessando bem

Todo mundo faz pecado

Logo assim que a missa termina

Todo mundo tem

Um primeiro namorado

Só a bailarina que não tem

Sujo atrás da orelha

Bigode de groselha

Calcinha um pouco velha ela não tem

O padre também

Pode até ficar vermelho

Se o vento levanta a batina

Reparando bem

Todo mundo tem pentelho

Só a bailarina que não tem

Sala sem mobília

Goteira na vasilha

Problema na família quem não tem?

Procurando bem

Todo mundo tem

18 BRASIL. Cartilha do Censo 2010 – pessoas com deficiência. Brasília: SNPD, 2012, p. 6. Disponível em: <www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

Para refletir e agir

O que os autores dessa música, interpretada recentemente por Adriana Calcanhotto, querem dizer com a expressão: “Só a bailarina que não tem”. Você concorda ou discorda dessa expressão? Por quê?

PARA SABER MAIS

Os tipos de deficiência de acordo com a legislação

O Brasil é considerado um dos países mais eficientes em elaboração de leis que determinam igualdades de direito para a sociedade. Uma das principais conquistas das pessoas com deficiência no Brasil foi a normatização legal dos tipos de deficiência com vistas à inclusão nos diferentes espaços sociais e no mercado de trabalho. O conceito de deficiência inclui a incapacidade relativa, parcial ou total, para o desempenho da atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano. É importante esclarecer que a pessoa com deficiência pode desenvolver atividades laborais desde que tenha condições e apoios adequados às suas características.

Tipo de deficiência

Deficiência física

De acordo com o Decreto nº 5.296/04, Capítulo II, art. 5º, §1º, I “a”, deficiência física é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.

Típos	Definição
Amputação	Perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro.
Paraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores.
Paraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores.
Monoplegia	Perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior).
Monoparesia	Perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior).
Tetraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Tetraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Triplegia	Perda total das funções motoras em três membros.
Triparesia	Perda parcial das funções motoras em três membros.
Hemiplegia	Perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
Hemiparesia	Perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
Paralisia cerebral	Lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental.
Nanismo	Deficiência acentuada no crescimento.

Tipo de deficiência**Deficiência auditiva**

O Decreto nº 5.296/04, Cap. II, art. 5º, §1º, I “b” estabelece que deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.

Tipo de deficiência**Deficiência visual**

De acordo com o Decreto nº 5.296/04, Capítulo II, art. 5º, §1º, I “c”, conceitua-se como deficiência visual a cegueira e a baixa visão.

Tipos**Definição**

Cegueira

Quando a acuidade visual é igual ou menor do que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.

Baixa visão

As pessoas com baixa visão são aquelas que, mesmo usando óculos comuns, lentes de contato, ou implantes de lentes intraoculares, não conseguem ter uma visão nítida. As pessoas com baixa visão podem ter sensibilidade ao contraste, percepção das cores e intolerância à luminosidade, dependendo da patologia causadora da perda visual.

Tipo de deficiência**Deficiência mental**

De acordo com o Decreto nº 5.296/04, Capítulo II, art. 5º, §1º, I “d”, conceitua-se como deficiência mental o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Tipo de deficiência**Deficiência múltipla**

De acordo com o Decreto nº 5.296/04, Capítulo II, art. 5º, §1º, I “e”, conceitua-se como deficiência múltipla a associação de duas ou mais deficiências no mesmo indivíduo.

Tipo de deficiência**Como é feita a comprovação da deficiência?**

A condição de pessoa com deficiência pode ser comprovada por meio de:

- a) laudo médico, que pode ser emitido por médico do trabalho da empresa ou outro médico, atestando enquadramento legal do empregado para integrar a cota, de acordo com as definições estabelecidas na Convenção nº 159 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Parte I, art. 1 e no Decreto nº 3.298/99, art. 3º e 4º, com as alterações dadas pelo art. 70 do Decreto nº 5.296/04. Esse laudo deverá especificar o tipo de deficiência e ter autorização expressa do empregado para utilização pela empresa, tornando pública a sua condição;
- b) Certificado de Reabilitação Profissional emitido pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

PARA SABER MAIS

Deficiência e arte

Existem grandes obras de arte que foram criadas por pessoas com deficiência. Vamos conhecer um pouco da história desses artistas...

- **Alex Rodrigues de Oliveira:** não conseguia, aos 5 anos, falar nem se relacionar com as pessoas. Parecia uma criança autista até ter contato com as tintas numa escola especial em que estudava, em Belo Horizonte. Ficou fascinado com os muros grafitados da escola e com a atividade de colorir os seus papéis. No início, pintava toda a folha da mesma cor. Ficava bonito, mas não dizia nada dele. Depois, passou a contar histórias do seu dia a dia na pintura. Com a ajuda da terapeuta ocupacional e artista plástica Daniela Paulinelli Rodrigues Freitas e de outros profissionais que o acompanhavam, ele voltou a falar, começou a escrever, a cuidar da aparência, tornou-se sociável e participativo. Os médicos concluíram que ele sofria de um distúrbio psíquico que o fez recolher-se do mundo por algum tempo, mas, por meio da arte, ele passou a interagir com o ambiente em que vive.
- **Antônio Francisco Lisboa:** Aleijadinho, como ficou conhecido nas Minas Gerais do século XVIII. Filho bastardo de português e de uma escrava de nome Isabel. Quando estudava, já ajudava o pai no ofício de entalhador. Por volta de 40 anos de idade, começou a desenvolver uma doença degenerativa nas articulações. Aos poucos, foi perdendo os movimentos dos pés e mãos. Pedia a um ajudante para amarrar as ferramentas em seus punhos para poder esculpir e entalhar.
- **Evgen Bavcar:** cego após dois acidentes durante sua infância na Eslovênia (ex-Iugoslávia), é um dos mais célebres fotógrafos na Europa. Com doutorado em história e filosofia, trabalha também com cinema e fala fluentemente esloveno, servo-croata, alemão, inglês e francês.
- **Ludwig van Beethoven:** compositor alemão, é considerado um dos compositores mais respeitados e influentes de todos os tempos. Aos 26 anos de idade, a congestão dos centros auditivos internos tirou-lhe a audição. Embora tenha feito muitas tentativas para tratar-se durante os anos seguintes, a doença continuou a progredir, e, aos 46 anos, ele estava praticamente surdo.
- **Rodrigo Hübner Mendes:** artista plástico, aprendeu a pintar com o pincel na boca aos 19 anos, depois de ter ficado tetraplégico em um acidente. Ele fundou a Associação Rodrigo Mendes, em São Paulo, e, desde 1994, pessoas com ou sem deficiência, a partir de 14 anos, ingressam no mundo das artes plásticas, com cursos de desenho, pintura, gravura, modelagem e escultura. Para ele, despertar a criatividade não é só uma forma de terapia no tratamento de crianças com deficiência. Trabalhos desenvolvidos em instituições mostram que investir nessa criatividade pode despertar grandes artistas.

VOCÊ SABIA?

- Que existem tecnologias desenvolvidas para ajudar e facilitar a vida de quem vive com certas limitações? Hoje já existe um sistema para computador que se comunica com o seu utilizador por meio da voz, o que o torna útil para deficientes visuais. Existe também um programa de computador destinado às pessoas com deficiências motoras graves, como tetraplegia ou distrofia muscular e que permite ter acesso ao computador e, pela internet, promover acesso à escrita, leitura e comunicação. Esse sistema é acionado mediante comandos falados por microfone.
- E sobre turismo acessível, você já ouviu falar? Atualmente existem inúmeras iniciativas que visam aumentar as oportunidades de turismo para pessoas com deficiência, entre elas o Turismo Acessível e Turismo Adaptado. Trata-se de uma proposta que indica locais para passeios onde há acessibilidade e equipe preparada para atender esse turista com necessidades especiais.



Para refletir e agir

Um só time¹⁹

Há alguns anos, nas Olimpíadas Especiais de Seattle, nove participantes, todos com comprometimento mental ou físico, alinharam-se para a largada da corrida dos cem metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar. Todos, com exceção de um garoto, que tropeçou no asfalto, caiu rolando e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro, diminuíram o passo e olharam para trás. Então, eles se viraram e voltaram. Todos eles. Uma das meninas com Síndrome de Down se ajoelhou, deu um beijo no garoto e disse: “pronto, agora vai sarar”. E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos. E as pessoas que estavam ali, naquele dia, continuam repetindo essa história até hoje. Por quê?

Porque, lá no fundo, nós sabemos que o que importa nesta vida é mais do que ganhar sozinho. O que importa nesta vida é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar de curso.

¹⁹ Inspirada no relato de Flo Johansen, um jornalista esportivo do *Wolf News*. Esa história foi originalmente publicada no Informativo da Associação de Pais e Filhos com Síndrome de Down – *Up & Down*, jan./fev./mar. 1999.



Disponível em: <www.megaterio.com.br/febeça/index.html>. Acesso em: 1 dez. 2011.

PARA SABER MAIS

Pessoas com deficiência e direito ao trabalho²⁰

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2013, do Ministério do Trabalho, entre 2012 e 2013, foram criados 27,5 mil empregos formais ocupados por pessoas com deficiência. São 357,8 mil pessoas com deficiência com vínculo empregatício. Desde 1991, a lei determina que empresas com mais de cem funcionários devem destinar de 2% a 5% das vagas para pessoas com deficiência. A conduta discriminatória pela não contratação das pessoas com deficiência é tipificada como crime na Lei nº 7.853/89, em seu artigo 8º.

A Lei de Cotas, tanto no setor público como no setor privado, é uma medida de proteção e de combate à discriminação, pois há ainda um grande número de pessoas com deficiência fora do mercado de trabalho.

A baixa escolarização e a falta de adaptações físicas no ambiente de trabalho resultam nos graves problemas desse grupo e na consequente dificuldade de inserção social. Assim, os principais problemas encontrados pelas pessoas com deficiência são, dentre outros, a falta de escolarização, qualificação profissional ou experiência para a vaga existente na empresa e a remoção de barreiras de acessibilidade que dificultam a sua adaptação no ambiente de trabalho.

Em 2011, o governo federal lançou o Programa Viver sem Limites e destinou 150 mil vagas do Programa Nacional do Ensino Técnico às pessoas com deficiência.

Em 21 de setembro, comemora-se o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, e a avaliação que se faz é que há desafios a serem enfrentados para garantir o acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho.

20 LEITE, D. S. "Lei de Cotas: a inclusão social das pessoas com deficiências no ambiente de trabalho". *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 84, jan. 2011. Disponível em: <www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8827>. Acesso em: 25 fev. 2015.



Grandes personagens

Dorina Nowill – líder no campo da cegueira

No ano de 1936, com apenas 17 anos de idade, Dorina tomava chá com algumas colegas de escola quando sentiu o impacto de uma “cortina de sangue” descendo pelos seus olhos, cegando-a subitamente. Ela foi vítima de uma infecção ocular, que ocasionou uma hemorragia. Determinada que era, não desistiu de estudar e, apesar das muitas dificuldades, acabou formando-se como professora primária. Segundo suas próprias palavras, “nessa época os livros em braille eram raríssimos, tanto que fui a primeira aluna cega a matricular-se em curso para estudantes de visão normal. Formei-me professora e, por meio de uma bolsa de estudos, especializei-me nos Estados Unidos”.

Em 1946, cercada de amigos e pessoas interessadas, organizou a Fundação para o Livro do Cego no Brasil – hoje conhecida como Fundação Dorina Nowill para Cegos –, com o objetivo principal de produzir e distribuir gratuitamente livros em braille. A fundação mantém também um projeto chamado Livro Falado, em que voluntários gravam livros em fitas cassete e CDs.

Casada, mãe de cinco filhos, avó de 12 netos, Dorina Nowill venceu barreiras incontáveis. Ocupou importantes cargos em organizações internacionais de cegos. Foi inclusive presidente do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, hoje União Mundial dos Cegos.

Um dia, Dorina recebeu de Érico Veríssimo uma carta em que dizia: “Dorina, sua vida é um romance que eu gostaria de ter escrito. Criaturas como você – com seu espírito e sua coragem – constituem um enorme crédito para a raça humana”. Dorina nos deixou no dia 29 de agosto de 2010, vítima de uma parada cardíaca.

PARA SABER MAIS

Deficiência e esporte

O que seria impossível nos séculos passados, hoje é uma prática cada vez mais comum. Pessoas com os mais diferentes tipos de deficiência participam de atividades esportivas com sucesso, superando suas limitações e provando que não há barreiras para a participação, seja ela na área esportiva ou qualquer outra esfera de participação.

Os Jogos Paraolímpicos são o maior evento esportivo mundial envolvendo pessoas com deficiência. Pela primeira vez, os comitês organizadores dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos trabalharam juntos. O apoio do Comitê Olímpico Internacional após os Jogos de Seul, em 1988, proporcionou a fundação, em 1989, do Comitê Paraolímpico Internacional. Desde então os dois órgãos desenvolvem ações conjuntas visando ao desenvolvimento do esporte para deficientes.

Vinte e oito modalidades compõem o programa dos Jogos Paraolímpicos, sendo que 25 já foram disputadas, duas estrearão na edição de 2016 no Brasil e uma não tem previsão para a inclusão. Além de modalidades adaptadas, como atletismo, natação, basquetebol, tênis de mesa, esqui alpino e *curling*, há esportes disputados exclusivamente por deficientes, como bocha, *goalball* e futebol de cinco.

O Brasil tem conseguido destaque nas últimas edições dos Jogos Paraolímpicos. O país estreou em 1976 e conquistou sua primeira medalha na edição seguinte. Em 2012, nos Jogos Paraolímpicos realizados em Londres, o Brasil ficou em sétimo lugar com 43 medalhas, sendo 21 de ouro, 14 de prata e oito de bronze.

Os Parapan-Americanos, realizados em 2011, em Guadalajara, México, foram marcados pela hegemonia total dos atletas brasileiros. A delegação nacional conquistou o primeiro lugar no quadro geral, com 197 medalhas: 81 de ouro, 61 de prata e 55 de bronze.

VOCÊ SABIA?



Atualmente, com o avanço da informática, comunicação, internet, CDs, DVDs, a inclusão de pessoas com deficiência visual e auditiva se ampliou muito. O braille está sendo substituído por novas tecnologias. Existem diferentes iniciativas nesse sentido.

BRINCANDO E APRENDENDO

Decifre o código

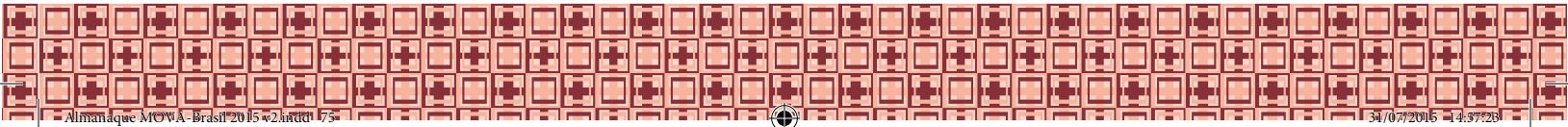
Descubra sobre o que as duas mulheres estão conversando. Cada círculo representa uma letra, conforme podemos observar na legenda abaixo.

Legenda

● A	○ C	◐ I	◑ M	◒ O	◓ R	◔ S	◕ V
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Five horizontal lines for writing the decoded message.

Resposta: Maria, vamos ao círculo? Sim, vamos.



Agora é a sua vez

Você sabe o que é manchete de jornal? E legenda, sabe o que é? Manchete é o título principal, de maior destaque no alto da primeira página de jornal ou revista. Ela sinaliza qual assunto será tratado. Quando colocada em uma foto, a legenda não só procura descrever a imagem, dizendo o que ou quem aparece, o que está fazendo, onde está, mas também busca despertar o interesse do leitor, para que ele leia toda a matéria.

Observe a imagem do nadador Daniel Dias e crie uma manchete e uma legenda para ela.



SÍMBOLOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

Observe estes símbolos de sinalizações para pessoas com deficiências. Você sabe o que eles significam? Então, ligue o símbolo ao seu significado.



Símbolo
Internacional
de Surdez



Símbolo
Internacional
da Cegueira



Símbolo
Internacional
de Acesso

Além destes, existem outros usados para envio de informações, avisos e orientações²¹.



Indica que um determinado sistema tecnológico transmite som amplificado por meio de aparelhos auditivos ou dispositivos que se apoiam na cabeça, geralmente disponíveis em eventos que oferecem tradução simultânea.



Símbolo para indicar que há ou haverá prestação de serviços de intérpretes da língua de sinais, em palestras, excursões, espetáculos de palco e outros programas.



Símbolo que representa pessoas que utilizam muletas axilares. O símbolo pode representar pessoas que se locomovem com uma só muleta.

21 SASSAKI, R. K. "Símbolos para deficiências na trajetória inclusiva". *Reação*, ano XII, n. 66, jan./fev. 2009, p. 11-17.

Desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais

Para a vida preservar em todos os continentes, será preciso cuidar sempre do meio ambiente; cuidar do Planeta Terra sem violência, sem guerra, de forma bem consciente.

Ter a sustentabilidade como meta principal, ter como prioridade, o cuidado ambiental nos garante liberdade, vida com felicidade e justiça social.

Nossa casa não termina nos limites do quintal. O que acontece no planeta nos afeta por igual. Como cidadão do mundo, lembre-se a cada segundo que a paz é fundamental.

Com povos e comunidades seja humano e solidário, valorize suas lutas pelo desenvolvimento agrário para que todos possam ver como sempre deve ser um cidadão planetário.

Quilombolas e ciganos, pescadores artesanais, mulheres que quebram coco, seringueiros e outros mais buscam o “trabalho decente”, participar conscientemente e garantir os direitos ambientais.

Sonia Couto

O TEMA EM FOCO

Por que desenvolvimento sustentável?

O desenvolvimento sustentável considera, além dos aspectos econômicos, as dimensões éticas, políticas, sociais e ambientais. Assim, é possível satisfazer as necessidades das gerações de hoje sem comprometer a capacidade e as oportunidades das gerações futuras.

A forma como os recursos naturais vêm sendo concebidos (como se fossem inesgotáveis, “reduzidos” a matérias-primas para a produção de riqueza econômica) e a maneira como vêm sendo utilizados, principalmente pelo sistema capitalista, resultam em um crescente agravamento do desequilíbrio social e ambiental. É preciso interromper a guerra contra o Planeta Terra. O que temos feito com seu solo, suas florestas, seus rios e oceanos? O que temos feito com nós mesmos? Quão racional é uma sociedade que se organiza de forma que 20% da população mundial concentre 80% da riqueza da Terra? Quanto de razão há num modo de produção que distribui fome, miséria e degradação humana e ambiental? A Terra e, conseqüentemente, a vida sobre ela estão em perigo, alertam-nos os pesquisadores sobre as questões socioambientais. O ser humano precisa decidir se criará ou não condições para a continuidade da própria existência no planeta. É urgente que façamos algo. A crise vivida por nós exige, de todos, adultos e idosos, crianças e jovens, ricos e pobres, o compromisso com a preservação dos recursos naturais e com a viabilização de um desenvolvimento que seja sustentável. Exige equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta e, mais ainda, com o próprio universo. Exige resgatar o sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, como seres humanos.

Para refletir e agir

“A terra é suficiente para todos, mas não para a voracidade dos consumistas”.

Mahatma Gandhi

PARA SABER MAIS

Desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais²²

Em 2007, foi lançada a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), com vista à implementação de políticas para esses povos e comunidades, especialmente no que diz respeito àquelas de inclusão social. Mesmo no caso dos grupos para os quais já existe reconhecimento constitucional – indígenas e quilombolas –, persistem questões primordiais pendentes, como o acesso à terra, à saúde e à educação, de condições mínimas necessárias para a permanência desses povos e comunidades em seus territórios e com sua identidade cultural preservada.

Mas quais são os beneficiários dessa política? Quais são as reais necessidades desses povos e comunidades?

Vamos conhecer um pouco desse contexto.

O povos e comunidades tradicionais se definem:

- pelo uso sustentável da terra;
- pelo destino da sua produção e o seu vínculo territorial, incluindo sua situação fundiária;
- pela importância que os ciclos naturais têm nas suas práticas produtivas;
- pelo uso que fazem dos recursos renováveis e as práticas de uso comunitário desses recursos;
- pelo conhecimento profundo do ecossistema no qual vivem;
- pelo uso de tecnologias de baixo impacto ambiental;
- por sua organização social, na qual a família representa papel importante;
- por suas expressões culturais e as inter-relações com outros grupos da região.

De acordo com o estabelecido pelo Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são: “Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

São considerados povos e comunidades tradicionais os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, seringueiros, castanheiros, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, marisqueiras, varzeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, ciganos, açorianos, campeiros, varzanteiros, pantaneiros, geraizeiros, veredeiros, caatingueiros, retireiros do Araguaia, entre outros.

²² Fonte: < <http://www.mma.gov.br/perguntasfrequentes?catid=16>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

Cerca de 8 milhões de brasileiros e brasileiras fazem parte de povos e comunidades tradicionais, ocupando um quarto do território nacional.

PARA SABER MAIS

Vamos conhecer um pouco mais sobre esses povos e comunidades tradicionais?

Povos indígenas

Quando falamos em direitos humanos, em justiça socioambiental em diversidade e em igualdade racial, não podemos deixar de falar da população indígena no Brasil. Vamos conhecer mais sobre esses povos, sua cultura, suas tradições e sua arte.

Nenhuma população do Brasil foi tão dizimada quanto os povos indígenas. Quando os portugueses aqui chegaram, cerca de cinco milhões de pessoas habitavam as terras brasileiras e falavam cerca de 1.200 línguas distintas. Grande parte foi extinta em função das disputas de terra. Mesmo passado mais de 500 anos, esses povos ainda sofrem todo tipo de violação dos direitos humanos.

De acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o Brasil tem 896,9 mil indígenas em todo o território nacional, somando a população residente tanto em terras indígenas (63,8%) quanto em cidades (36,2%). O maior contingente está na região Norte (342,8 mil indígenas), e o menor, no Sul (78,8 mil). Somos hoje em torno de 305 etnias indígenas, falantes de 274 línguas indígenas.

Das etnias indígenas, as mais conhecidas são: ticuna, guarani, kaingang, makuxi, guajajara, xavante, yanomami, pataxó, potiguara, bororo, kaiapó, entre outras.

Cultura indígena²³

A população indígena brasileira é detentora de uma grande diversidade cultural, que deve ser protegida por seu caráter formador da nacionalidade brasileira, conforme determina a Constituição.

Dentre as suas inúmeras manifestações culturais, destacamos:

O toré

É uma manifestação sociocultural comum a vários grupos indígenas das regiões Norte e Nordeste do Brasil. É dançado ao ar livre por homens e mulheres que, aos pares, formam um grande círculo que gira em torno do centro. Cada par, ao acompanhar os movimentos, gira em torno de si próprio, pisando fortemente o solo, marcando o ritmo da dança, acompanhado por maracás, gaitas, totens e amuletos e pelo coro de vozes dos dançarinos, que declamam versos de difícil compreensão, puxados pelo

²³ Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=675%3AIndios-do-brasil&catid=44%3Aletra-i&Itemid=1>. Acesso em: 27 fev. 2015.

guia do grupo, no idioma da tribo. É um ritual que expressa contentamento, sobre diferentes aspectos, como: festas religiosas, louvação aos encantados, recepção a personalidades ilustres, confraternização, casamentos, batizados e outros. É uma forma de manter viva não apenas a cultura, a magia e a mística da tribo, mas também a conquista do seu espaço e a preservação de seus costumes e de sua identidade diante de muitas lutas durante toda a história do Brasil.

O quarup

É uma das maiores festas tradicionais indígenas. Trata-se de uma reverência aos mortos, representados por troncos de uma árvore sagrada chamada Kam'ýwá. É uma cerimônia dos índios do Alto Xingu, em Mato Grosso.

O quarup se inicia sempre no sábado pela manhã. Os índios, com muita dança e canto, colocam os troncos em frente ao local onde os corpos dos homenageados estão enterrados. Os filhos, filhas, esposas e irmãos choram o ente perdido e enfeitam o tronco que simboliza o espírito que se foi.

O tronco é pintado com tinta de jenipapo e envolvido com faixas de linhas amarelas e vermelhas. Sobre o tronco enfeitado são colocados objetos pessoais do homenageado, como: cocar de penas de gavião, colar feito de conchas, faixa de miçangas usada na cintura e outros objetos. Cada morto é representado por um tronco de árvore.

A cerimônia do quarup se realiza, tradicionalmente, nos meses de agosto e setembro, os mais secos do ano e que antecedem as grandes chuvas.

Os toantes

São as músicas sagradas dos índios cantadas durante os cerimoniais para invocar a presença de um ou mais seres encantados. Possui uma alucinante monotonia, que hipnotiza e empolga os participantes. São entoadas pelos cantadores ou cantadeiras e dançadas pelos “praiás”, índios dançadores profissionais que usam máscaras, roupas e pinturas rituais. Estão presentes em todos os cerimoniais das tribos, sejam cerimoniais abertos, rituais fechados ou particulares.

Existem diversos tipos de toantes: toantes das festas, que não possuem letra, e os índios apenas emitem sons vocalizados; toantes particulares, que possuem letras e falam a respeito do encantado a que pertence e não podem ser assistidos por estranhos; toantes de cura, um tipo de música utilizada pelos pajés benzedeiros quando são solicitados para a cura de uma pessoa doente – são executados durante os rituais para invocar a presença de um ou mais seres encantados que tenham o poder de cura.

Artesanato indígena

Você já viu como é bonito o artesanato indígena? Vamos conhecer panelas feitas pelas índias waurá?

Os índios waurá vivem na região do Alto Xingu, no Mato Grosso. As mulheres desse grupo são reconhecidas como especialistas em cerâmica. Há relatos do passado de que as mulheres waurá eram raptadas por etnias vizinhas, principalmente devido a esse dom. Elas criam panelas, tigelas e cumbucas na forma de vários animais e espíritos. Pintam seu fundo com intrincados padrões de desenho, mesmo sabendo que na primeira vez em que forem ao fogo, esses desenhos desaparecem. Seguem algumas imagens dessas cerâmicas, chamadas, na língua waurá, de *makulatáin*:



Waurá tigela.



Waurá panela onça.



Waurá panela cascudo.



Waurá panela tatu.

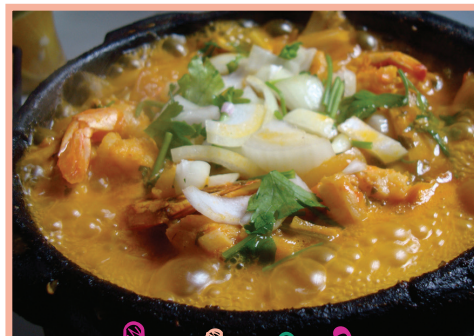
Culinária indígena



Pirão caiçara

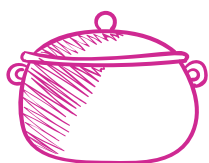
Ingredientes:

- 1 cabeça de peixe;
- 1 ramo de salsa;
- 1 ramo de salsinha;
- 1 ramo de cebolinha;
- 1 ramo de coentro;
- 1 folha de louro;
- 1 cebola cortada em 4 pedaços;
- 1 dente de alho inteiro;
- 1 pimenta vermelha inteira;
- 1 tomate passado no liquidificador;
- Farinha de mandioca, o quanto baste.



Modo de preparar:

1. Ferver em 2 litros d'água a cabeça do peixe com todos os temperos por mais ou menos 40 minutos;
2. Coar o caldo;
3. Desfiar a carne que se soltou da cabeça e acrescentar ao caldo;
4. Acrescentar o tomate passado no liquidificador e deixar ferver;
5. Ir acrescentando a farinha aos poucos, em forma de chuva, mexendo sempre até ficar na consistência de um mingau mole.



Guizado de mandioca indígena²⁴

Ingredientes:

- 1 kg de mandioca branca;
- 1 kg de carne de boi (alcatra);
- 1 tomate maduro;
- 1 cebola grande;
- Cheiro verde a gosto;
- 4 dentes de alho;
- 1 xícara (chá) de banha de porco.

²⁴ Fonte: <www.cybercook.com.br/receita-de-guizado-de-mandioca-indigena-familia-r-3-24352.html>. Acesso em: 24 fev. 2015.

Modo de preparo:

Corte a carne em cubos e frite na banha de porco com a cebola, o tomate e o alho picado até dourar. Faça na mandioca o corte especial, quebradinho na faca. Junte à panela, com a água quente, sal e cheiro verde a gosto. Cozinhe até a mandioca ficar mole; e o caldo, cremoso. Sirva com arroz e feijão cariquinho.



Observação:

- O tempero da carne pode ser sal, alho esmagado, limão rosa e pimenta-de-cheiro a gosto;
- Quando é feito no fogão de lenha, fica muito bom.

Agora é a sua vez

Em sua região há alguma comunidade indígena?
Em caso afirmativo, escreva em seu caderno o que
você sabe sobre essa comunidade.

VOCÊ SABIA?

Que os índios receberam esse nome porque foram confundidos, pelos viajantes europeus, com os habitantes das Índias, para onde (supostamente) se dirigiam as caravelas portuguesas?



Quem canta seus males espanta

Todo dia era dia de índio

Jorge Ben (1981)

Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim

Antes que o homem aqui chegasse
As terras brasileiras
Eram habitadas e amadas
Por mais de 3 milhões de índios
Proprietários felizes
Da Terra Brasilis

Pois todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio

Mas agora eles só têm
O dia 19 de abril
Mas agora eles só têm
O dia 19 de abril

Amantes da natureza
Eles são incapazes
Com certeza
De maltratar uma fêmea
Ou de poluir o rio e o mar
Preservando o equilíbrio ecológico
Da terra, fauna e flora

Pois em sua glória, o índio
É o exemplo puro e perfeito
Próximo da harmonia
Da fraternidade e da alegria
Da alegria de viver!
Da alegria de viver!

E, no entanto, hoje
O seu canto triste
É o lamento de uma raça
Que já foi muito feliz
Pois antigamente

Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim

Para refletir e agir

Cinco adolescentes atearam fogo e mataram barbaramente um índio pataxó que dormia tranquilo numa estação de ônibus, em Brasília. Disseram à polícia que estavam brincando. Diante dessa notícia, Paulo Freire, um conhecido educador brasileiro que dedicou sua vida em prol de uma educação libertadora, comentou: “Que coisa estranha, brincar de matar índio, de matar gente. Fico a pensar aqui, mergulhado no abismo de uma profunda perplexidade, espantado diante da perversidade intolerável desses moços. Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”²⁵.

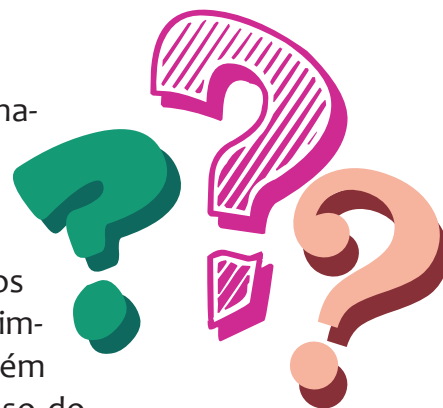
25 FREIRE, P. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: UNESP, 2000, p. 30.

Agora é a sua vez

Você concorda com as afirmações de Paulo Freire? Escreva sobre isso no seu caderno.

VOCÊ SABIA?

Em pleno século XXI, algumas pessoas ainda têm a imagem do índio como aquele que se esconde na floresta vivendo da caça e da pesca. Embora alguns povos ainda utilizem essas práticas, os indígenas hoje ocupam um papel muito importante na sociedade. No Brasil, temos prefeitos e vereadores indígenas ocupando espaços importantes no cenário nacional. Em outros países, também vemos a participação indígena na política, como é o caso do presidente da Bolívia, Evo Morales. Eles também estão nas universidades e muitos se formam advogados para defender o seu povo e o seu território.



Embora tenham diferenças culturais e linguísticas fundamentais, algumas semelhanças também se fazem notar entre os povos indígenas e os não indígenas. Como a maioria da população do país, muitos indígenas utilizam novas tecnologias, estão conectados à internet e utilizam celulares. Mas isso não impede que continuem a valorizar sua identidade étnica.

Mas os povos indígenas ainda enfrentam preconceito. Quem chama a atenção para isso são as professoras e a direção da escola indígena Tapeba do Trilho, na cidade de Caucaia no Ceará. Elas relatam que lutaram muito para concluir sua formação e hoje são educadoras indígenas e levam para a comunidade a necessidade de discutir políticas públicas indígenas. Uma das bandeiras defendidas pela comunidade escolar indígena em Tapeba dos Trilhos é conseguir outras escolas, principalmente para o ensino médio.

Observa-se, na escola, a organização política das educadoras e a consciência da luta e da formação escolar. A escola indígena prepara as pessoas para um mundo real, com os possíveis enfrentamentos sociais. Busca valorizar a origem, a cultura indígena e para isso, essas tradições são repassadas de geração para geração.

PARA SABER MAIS

Comunidades quilombolas²⁶

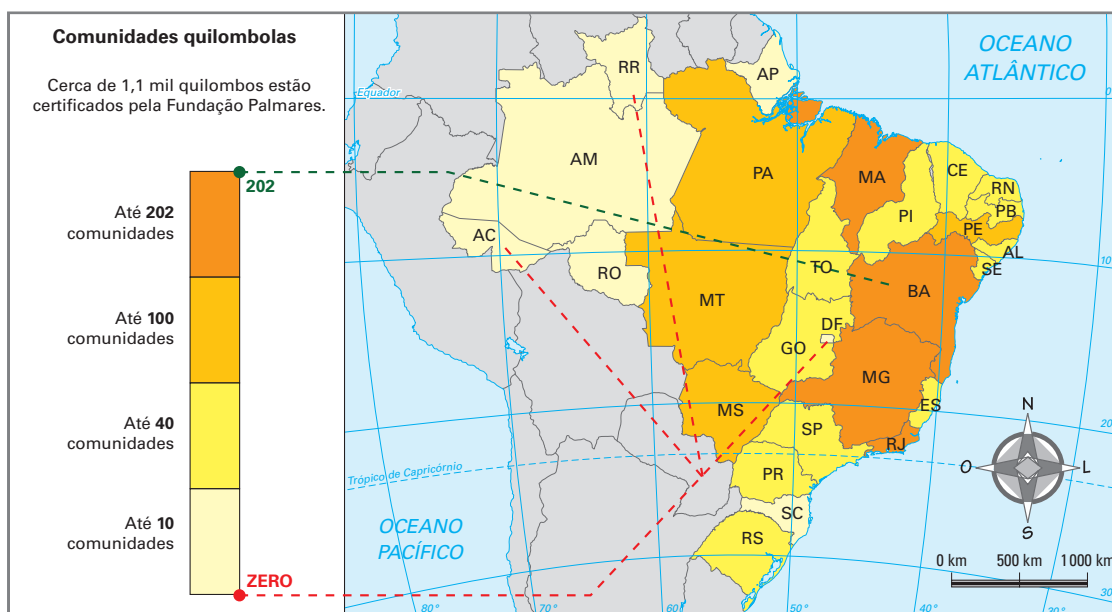
O quilombo era um local de refúgio dos escravos no Brasil, em sua maioria afrodescendentes (pretos e mestiços), havendo minorias indígenas e brancas. O mais famoso na história do Brasil foi o de Palmares.

A palavra “quilombo” tem origem nos termos *kilombo* (quimbundo) ou *ochilombo* (umbundo), presente também em outras línguas faladas ainda hoje por diversos povos bantos que habitam a região de Angola, na África Ocidental. No Brasil, o termo “quilombo” ganhou o sentido de comunidades autônomas de escravos fugitivos.

Mas os quilombos não pertencem somente a nosso passado escravista. Atualmente, há mais de 1.500 comunidades quilombolas espalhadas pelo território brasileiro integradas à nossa estrutura social, lutando pelo direito de propriedade de suas terras, consagrado pela Constituição Federal desde 1988.



Fonte: Atlas geográfico escolar: Ensino Fundamental – do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, p. 86.



Fonte: Fundação Palmares.

26 Fonte: <<http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/educacao?start=901>>. Acesso em: 27 fev.2015.



Grandes personagens

*Zumbi dos Palmares*²⁷

Zumbi dos Palmares nasceu no estado de Alagoas no ano de 1655. Embora tenha nascido livre, foi capturado quando tinha por volta de 7 anos de idade. Entregue a um padre católico, recebeu o batismo e ganhou o nome de Francisco. Aprendeu a língua portuguesa e a religião católica, chegando a ajudar o padre na celebração da missa. Porém, aos 15 anos, voltou para viver no quilombo.

No ano de 1675, o quilombo foi atacado por soldados portugueses. Zumbi ajudou na defesa e se destacou como um grande guerreiro. Após uma batalha sangrenta, os soldados portugueses foram obrigados a retirar-se para a cidade de Recife.

Em 1680, com 25 anos, Zumbi se tornou líder do Quilombo dos Palmares, comandando a resistência contra as tropas do governo. Durante seu “governo”, a comunidade cresceu e se fortaleceu, obtendo várias vitórias contra os soldados portugueses. O líder Zumbi mostrou grande habilidade no planejamento e organização do quilombo, além de coragem e conhecimentos militares.

O bandeirante Domingos Jorge Velho organizou, no ano de 1694, um grande ataque ao Quilombo dos Palmares. Após uma intensa batalha, a sede do quilombo foi totalmente destruída. Ferido, Zumbi conseguiu fugir, porém foi traído por um antigo companheiro e entregue às tropas do bandeirante. Aos 40 anos, foi degolado em 20 de novembro de 1695.

O Quilombo dos Palmares estava localizado na região da Serra da Barriga, que, atualmente, faz parte do município de União dos Palmares (Alagoas). Na época em que Zumbi era líder, o Quilombo dos Palmares alcançou uma população de aproximadamente 30 mil habitantes. Nos quilombos, os negros viviam livres, de acordo com sua cultura, produzindo tudo o que precisavam para viver.

²⁷ Fonte: <<http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/educacao?start=901>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

Agora é a sua vez

Essa é a história de vida de Zumbi. Que tal agora escrever a sua própria história?

VAMOS RIR UM POUCO?

Um pescador estava na beira do rio com o cesto cheio. De repente, chegou um policial florestal à paisana e começou a especular:

- E aí, amigo, pegou bastante? – perguntou o policial.
- Vixe, peguei muito, esse cesto não é nada! Já mandei uma camionete lotada para cidade!

– Mas você pegou tudo na vara?

– Não, eu tenho mais ou menos umas 50 redes armadas aí para cima.

E então o policial disse:

- O senhor sabe com quem está falando?
- Não – disse o pescador.
- Sou policial florestal, e o senhor está preso!
- E o senhor sabe com quem está falando?
- Não – disse o policial.
- Com o maior mentiroso aqui da redondeza!

O marido chega da pescaria e a mulher pergunta:

- E aí, o que pescou hoje?
- Três pintados, quatro dourados e um jaú!
- Impossível!
- Como assim, impossível?
- Ué! Você só saiu de casa com vinte reais!

Dois colegas de trabalho conversavam num bar a caminho da pescaria, e um diz ao outro:

- Pois é, João, outro dia peguei um lambari de um quilo naquele riacho!

O outro replica:

- Pois eu peguei um lampião aceso naquele mesmo local, Zeca!
- Companheiro, isso já é mentira!
- Vamos fazer o seguinte: você diminui o tamanho do seu lambari, que eu apago o lampião, está bem?



Agora é a sua vez

Vamos refletir sobre essas piadas? Por que os pescadores são retratados como mentirosos? Como é a atividade pesqueira na sua comunidade? A pesca é reconhecida como atividade econômica?

Refleta com seus colegas sobre essas questões.

PARA SABER MAIS

Quebradeiras de coco

As quebradeiras de coco são mulheres que trabalham, muitas vezes, acompanhadas de seus filhos, quebrando coco babaçu para o próprio sustento. Essa função é bastante conhecida na região Nordeste do Brasil, principalmente no estado do Maranhão. Mais do que uma atividade para garantir o sustento, essas mulheres lutam por terra, trabalho e preservação do meio ambiente.

A fim de conquistar melhores condições de vida e de trabalho, bem como garantir seus direitos, foram criados espaços de luta e articulação, como o Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, que integra quatro estados brasileiros onde há ocorrência de palmeiras de babaçu: Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.



Quebradeiras de coco em Tocantins.



Grandes personagens

Dona Raimunda e o direito dos extrativistas²⁸

Raimunda Gomes da Silva, ou Dona Raimunda, como ficou conhecida, pode parecer à primeira vista uma mulher simples, do campo. Mas é só iniciar a conversa para se ver uma mulher forte, politizada, que conhece bem a sua realidade e sabe que deve lutar para conseguir mudá-la.

Dona Raimunda ficou conhecida pela sua luta na defesa dos direitos das mulheres extrativistas, as quebradeiras de coco babaçu. Essa luta trouxe resultados, como a Lei do Babaçu Livre, que proíbe a derrubada de palmeiras de babaçu e permite que as quebradeiras possam extrair o fruto das palmeiras mesmo em propriedades privadas.

Mas mesmo com a lei, fazendeiros continuam derrubando as palmeiras, que levam cerca de 90 anos para dar frutos, o que inviabiliza o reflorestamento. “Eles acham que para criar o gado tem que acabar com o babaçu”, explica Dona Raimunda.

²⁸ Fonte: <<http://conexaoto.com.br/2010/03/24/dona-raimunda-39-eles-acham-que-para-criar-o-gado-tem-que-acabar-com-o-babacu-39>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

Quem canta seus males espanta

Xote das quebradeiras de coco

Poesia de João José Filho²⁹

Ei! Não derrube esta palmeira
Ei! Não devore os palmeirais
Tu já sabes que não podes derrubar
Precisamos preservar as riquezas
naturais.

O coco é para nós grande riqueza,
é obra da natureza, ninguém vai dizer
que não
porque da palha se faz casa pra
morar,
já é meio de ajudar a maior
população.

Se faz o óleo pra temperar comida
é um dos meios de vida pra os fracos
de condição
reconhecemos o valor que o coco tem
e a casca serve também para fazer o
carvão.

Óleo de coco as mulheres caprichosas
fazem comidas gostosas de uma boa
estimação
Merece tanto seu valor classificado
que como óleo apurado se faz o
melhor sabão.

Palha de coco serve pra fazer chapéu,
da madeira faz papel, ainda aduba o
nosso chão

Talo de coco também é aproveitado,
Faz quibano e cercado pra poder
plantar feijão.

A massa serve para engordar o porco,
tá pouco o valor do coco, precisa dar
atenção
Para os pobres este coco é meio de
vida,
Pisa o coco Margarida e bota o leite
no capão.

Mulher parada deixa de ser tão
medrosa,
seja um pouco corajosa, segure na
minha mão
Lutemos juntos com coragem e com
amor
pra governo dá valor a esta nossa
profissão

Santa Maria é a nossa companheira
Grande força verdadeira que protege
essa nação
que fortalece a nossa força
Em pouco a pouco...
A mulher que quebra coco
Tem a sua proteção

29 Musicada e gravada no CD *Chico 10 anos*, por Raimunda dos Cocos, na voz; Sandra e Mônica, vocal; Jairo Mozart, bumbo leguero e triângulo; Kaley Peixoto, teclado e violinos; Waldec, pandeiro.



Grandes personagens

Chico Mendes – a luta pela preservação da Amazônia³⁰

Criado na Floresta Amazônica, sem jamais frequentar uma escola e tendo de trabalhar desde os 9 anos como seringueiro, Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, foi responsável pela mais eficaz militância ecológica já ocorrida no país, tornando-se símbolo mundial da luta pela preservação da Amazônia. Para evitar a devastação da floresta e conservar o modo de vida dos habitantes locais, quer fossem indígenas, seringueiros, ribeirinhos ou pescadores, pregava a sua organização, a negociação pacífica com os pecuaristas e a criação das reservas extrativistas: áreas protegidas para usufruto da população que vive da exploração de recursos materiais renováveis e que deve, por lei, combinar preservação ambiental e desenvolvimento econômico e tecnológico. Provocou, no entanto, a ira de fazendeiros da região, sendo assassinado, em 1988. Meses antes de sua morte, o governo federal, por meio do Ministério da Reforma Agrária, instalou a primeira reserva extrativista na Amazônia, cuja responsabilidade de organização ficou a cargo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Depois de um século de trabalho semiescravo devido à exploração da borracha, os seringueiros passaram a ser reconhecidos como uma categoria especial de trabalhadores rurais, que tanto vivem dos produtos da floresta como lutam por sua preservação.

³⁰ Fonte: <http://biografias.netsaber.com.br/ver_biografia_c_705.html>. Acesso em: 30 nov. 2011.

PARA SABER MAIS

Comunidades ciganas

Presentes desde o início da colonização do país, diversos grupos ciganos preservam línguas, costumes e modos de vida ancestrais no Brasil, num universo de mais de meio milhão de pessoas, quase sempre discriminados devido à enorme incompreensão sobre sua cultura.

Foi criado, em janeiro de 2006, o Grupo de Trabalho para as Culturas Ciganas, que reuniu representantes dos diversos povos ciganos e do poder público, com o objetivo de subsidiar a elaboração de políticas capazes de promover a inclusão sociocultural de suas

comunidades, por meio de ações para integração, visibilidade e acessibilidade de suas atividades e produtos artístico-culturais específicos.

No Brasil, os ciganos enfrentam grandes problemas, como o preconceito, por exemplo. Há, ainda, os obstáculos de acessibilidade a documentos de identificação civil obrigatórios, à saúde pública, ao ensino e permanência na escola. Além disso, existem as dificuldades relativas à inclusão social e cultural e à preservação das tradições, das práticas e do patrimônio cultural.

VOCÊ SABIA?

- Que dia 24 de maio é o Dia Nacional do Cigano? Esse dia foi criado em 2006, quando foi constituído um grupo de trabalho no âmbito do Ministério da Cultura visando subsidiar a elaboração de políticas públicas que promovam a inclusão sociocultural das comunidades ciganas. Atualmente, são mais de 500 mil pessoas, divididas em ramificações de três etnias distintas.
- Que são poucas as informações sobre a origem dos ciganos? Algumas referências literárias e pesquisas acadêmicas indicam que esse princípio está ligado a grupos nômades, originários da Índia, de onde saíram para o Oriente Médio há cerca de mil anos, tendo chegado, depois, em várias regiões da Europa. No Brasil, de acordo com dados do IBGE, os ciganos chegaram por volta de 1574, vindos de Portugal como imigrantes ou pessoas banidas.
- Que há informações de que existam mais de 10 milhões de ciganos em todo o mundo, e, no Brasil, algumas fontes divulgam a existência de mais de 670 mil? São alegres, apreciam a realização de festas, amam a liberdade e gostam de cores fortes e vivas nas peças do vestuário. Conta-se que as mulheres casadas usam um lenço que simboliza a aliança.



PARA SABER MAIS

Comunidade açoriana³¹

Em 1747, o rei de Portugal precisava povoar o Brasil para impedir que outros povos tentassem estabelecer-se aqui. Na região Sul, especificamente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, havia muita terra para pouca gente. Já no arquipélago de Açores, em Portugal, a situação era inversa: havia muita gente para pouca terra. Para resolver esse problema, o rei lançou um edital convidando casais açorianos a morarem no Sul do Brasil.

A imigração desses casais foi feita a partir de 1748, e calcula-se que, entre 1748 e 1756, entraram no Rio Grande do Sul aproximadamente 2.300 açorianos (o que representava dois terços da população gaúcha à época).

A imigração continuou até o século XX. Ainda hoje, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, há sinais evidentes da presença açoriana, não só na arquitetura, mas também nos usos, costumes e tradições. A cidade de Porto Alegre é um exemplo dos bons resultados da colonização açoriana. A principal atividade exercida pelos imigrantes nesses dois estados era a agricultura.

Atualmente, vivem no Brasil mais de um milhão e 200 mil portugueses, grande parte constituída por açorianos e seus descendentes.

Manifestações religiosas e culturais herdadas da comunidade açoriana

Uma das marcas mais expressivas que a cultura portuguesa trouxe ao Brasil é a religiosidade. O culto ao Divino Espírito Santo é a expressão religiosa dessa cultura que está praticamente em todos os recantos do nosso país. Essa festa vem de épocas remotas. Instituída em Portugal pela rainha Isabel, no século XVI, para cá imigrou com os colonos portugueses e também com os jesuítas, que por meio dela conseguiram atrair negros e índios para o seu credo.

A Festa do Divino é a festa da fartura e o seu maior motivo é que o Espírito Santo abençoe com seus dons e dádivas, proteja as terras com boa colheita. Para isso, contudo, é preciso que haja muito pão, carne e vinho.

Ao longo dos anos, essa festa sofreu influências de várias outras etnias e se misturou com os costumes do povo brasileiro.

Danças

São inúmeras e variadas as danças de base cultural açoriana existentes, que refletem influências culturais diversas: luso-açoriana, africana, italiana, cigana etc.

³¹ Fontes consultadas: BARROSO, V. L. M. *Açorianos no Brasil*. Porto Alegre: EST Edições, 2002; GONÇALVES, D. E. "Imigração portuguesa e açoriana para o Brasil. *Revista Eletrônica Tempo Presente*, ano 5, n. 23, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5456:imigracao-portuguesa-e-acoriana-para-o-brasil&catid=39&Itemid=127>. Acesso em: 11 mai. 2015; OCARETÉ. "Açorianos". *Povos tradicionais*. S.l., s.d. Disponível em: <www.ocarete.org.br/povos-tradicionais/acorianos>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- **Fandango:** dança de salão associada ao bailado de tamancos. Dança rápida, cantada e sapateada, fortemente ritmada, tem origem espanhola. Também aparece no meio rural português, sem canto, apresentado ao som da viola ou da sanfona.
- **Dança de São Gonçalo:** conhecida por “fandango” de São Gonçalo, é uma dança religiosa que teve origem em Portugal e foi trazida pelos imigrantes. É dançada sempre aos pares, e o violeiro faz versos de improviso.
- **Chamarrita ou chimarrita:** é uma moda muito alegre e rápida, como um valsado na ponta dos pés. A dança de chamarrita é muito praticada nos centros de tradições gaúchas, sendo uma das contribuições açorianas à cultura do Rio Grande do Sul.
- **Quadrilha:** é uma dança com movimentos coreográficos que lembram diversas danças açorianas. A formação de pares, colunas, túnel, cruzamentos, vitalizam a coreografia. É uma dança de salão atualmente realizada nas festas juninas das escolas.
- **Ratoeira:** dança típica de roda que embalava as comunidades ao som das cantorias e versos de improviso, com a participação sucessiva de seus integrantes, que iam ao interior da roda tirar seus versos, sejam espontâneos ou em resposta a versos provocativos a eles dirigidos.
- **Pau de fita:** é uma dança em homenagem à fertilidade da natureza, formada por dançarinos, tendo ao centro um poste do qual pendem várias fitas coloridas, que são a representação da árvore e seus frutos. A dança consiste em trançar as fitas e depois desfazer o trançado, ao ritmo da cantoria.

Folguedos

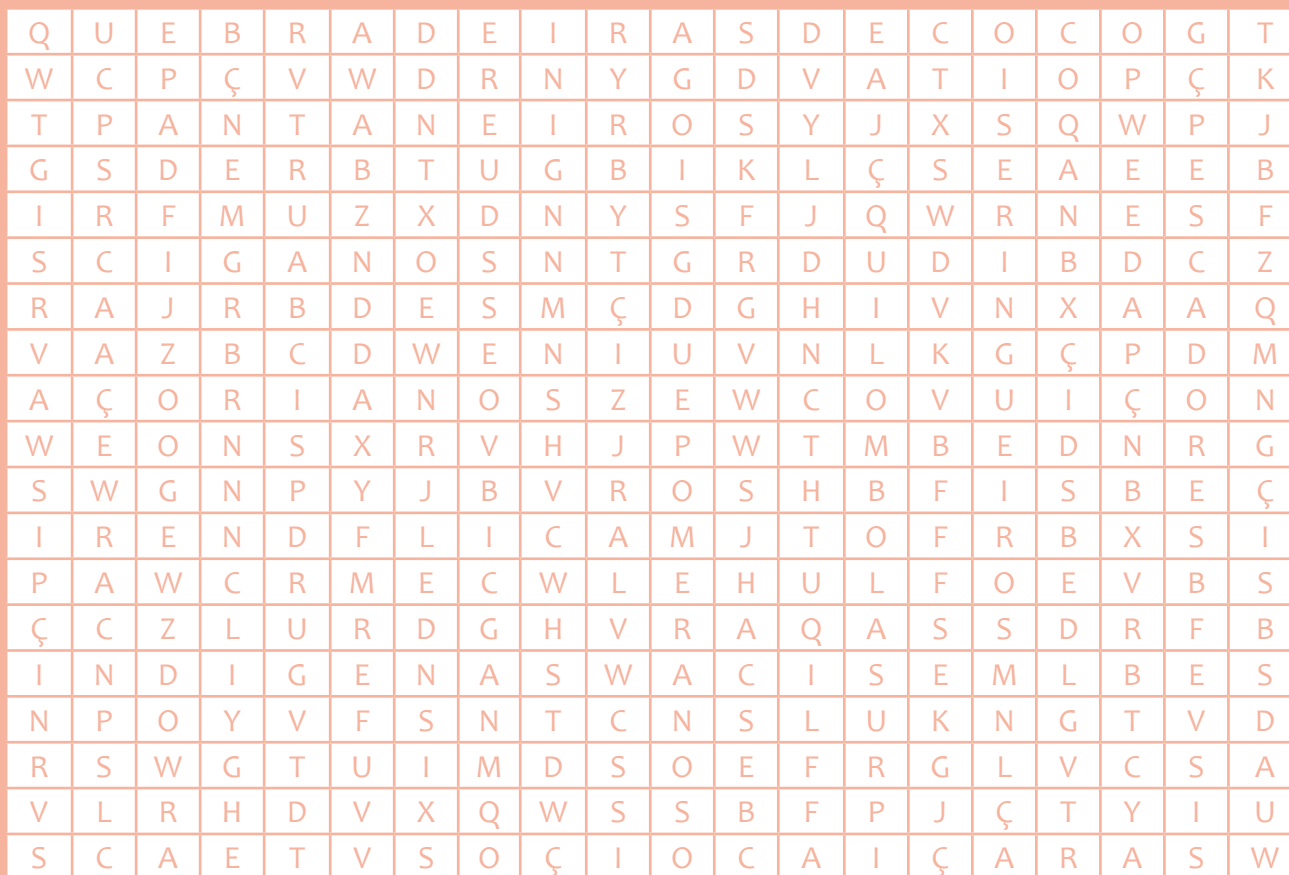
São manifestações folclóricas marcadas por coreografia livres, em que os movimentos dos praticantes, a musicalidade e as cantorias, quando existem, refletem a criatividade e a improvisação. Quase todos os folguedos, de fundo profano ou religioso, são de origem açoriana ou resultado de práticas dos descendentes açorianos.

- **Malhação de Judas:** no sábado de Aleluia, era comum fazer a malhação de Judas. Fazia-se um boneco representando o Judas, amarrava-o num poste, pegava-se um pau, malhava-se o Judas, que depois era queimado. O boneco também poderia representar quem vinha à cabeça: pessoas da comunidade ou políticos.
- **Terno de reis:** é uma manifestação folclórica e cultural por meio da qual um grupo de pessoas sai às vésperas do Natal, Ano-Novo e Dia de Reis, nas portas das casas, cantando e anunciando o nascimento do menino Jesus, exaltando sua divindade.
- **Cantorias do divino:** são cantorias que homenageiam o Espírito Santo, saúdam e agradecem as ofertas à bandeira, quando se visitam as famílias de casa em casa. Um grupo de terno costuma cantar nessas casas.

- **Farra do boi ou brincadeira do boi ou boi na vara:** a farra é tradicionalmente realizada em épocas especiais, como Natal, Páscoa e Dias de Santo. Nessas ocasiões, as famílias compram e carneiam um boi. Se este for bravo ou corredor, antes de ser abatido, é provocado na vara ou solto nos pastos, o que causa correrias. Trata-se de uma modalidade de tauromaquia popular advinda dos Açores em meados do século XVIII, inclusa na bagagem cultural luso-ibérica dos casais açorianos, podendo ter adquirido outras formas de acordo com o ambiente, economia etc.

CAÇA-PALAVRA

Encontre no quadro seis nomes de diferentes povos e comunidades tradicionais.



Respostas: Quebradeiras de coco, ciganos, indígena, quilombo, pescadores, comunidades rurais.

PARA SABER MAIS

Com o objetivo de contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas, por meio da difusão de práticas da agroecologia, da tecnologia social, dos princípios do associativismo e do cooperativismo, iniciou-se em 2011 o projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe.

O projeto, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba, com o patrocínio da Petrobras, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba, já beneficiou, em sua primeira fase, mais de 1.300 famílias, gerando sustentabilidade econômica, política e social às participantes.

A catadora de mangaba Maria Auta dos Santos, carinhosamente conhecida como “Fofa”, moradora do Povoado Porteiras, município de Japaratinga, Sergipe, resolveu homenagear as suas companheiras de luta com o poema a seguir, que relata a dura lida do dia a dia, mas que é realizada com alegria, cânticos e orgulho por serem as guardiãs da cultura extrativista de Sergipe.



CATADORAS DE MANGABA³²

Quem são essas mulheres que estão cantando
São as porteirenses que estão ensaiando
É a senhorita Fofinha que está homenageando.
Que músicas são essas que não param de calar
É um arrasta pé que inventaram no lugar
Tem pé de cajú, tem pé de araçá
tem pé de manga e tem pé de jatobá.
E os pés de mangaba tem muito o que se ver
O produto tá na feira, acabamos de vender.
Sou mulher sergipana sim senhor
Não tenho vergonha de dizer o meu valor
Somos da terra Porteirenses
e me chamo Auta, sim senhor.

32 Disponível em: <www.catadorasdemangaba.com.br/ler.asp?id=229&titulo=novidades>. Acesso em: 18 mai. 2015.

Para refletir e agir

Para que possam ter um desenvolvimento sustentável, os povos e comunidades tradicionais necessitam de políticas públicas que não sejam experimentais, nem temporárias, nem universalizantes, muito menos assistencialistas e que, acima de tudo, respeitem o direito à diferença. Para isso, elas precisam ser construídas e implementadas com a participação dos sujeitos envolvidos, para que possam atender as reais necessidades dessa população³³.

33 Fonte: <<http://etnodesenvolvimento.wordpress.com/informacoes-e-noticias>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

Poetizando

Da opção

Alcides Werk

*Um belo mundo
de muitos lagos
de muitos rios.*

*Um belo mundo
de muitas matas
de muitas vidas
elementares.*

*Um belo mundo
de muitas lendas
de muitas mortes
antecipadas.*

*Velhas estórias
de água e florestas.*

O homem e a terra.

*A terra cansando
dos anos compridos*

*de extrativismo
na selva
no rio
na rua
na mente.*

*O homem cansado
de andar pelo tempo
sozinho sozinho
no meio da mata
na beira do rio
à margem da vida.
Velhas estórias
de água e florestas.*

O homem e a terra.

– Eu canto para o homem.

PARA SABER MAIS

Fábulas

Você sabe o que são fábulas? São histórias curtas, que geralmente contêm uma lição moral e usam animais como personagens. Vamos conhecer algumas?

O cão e a carne

Um cão atravessando um rio; levava na boca um bom pedaço de carne. No fundo da água viu a sombra da carne; era muito maior. Cobiçoso, soltou a que tinha na boca para agarrar na outra; por mais, porém, que mergulhasse, ficou logrado.

Moral: Nunca deixes o certo pelo duvidoso. De todas as fraquezas humanas a cobiça é a mais comum, e é todavia a mais castigada.

O lobo e o cordeiro

Estava um cordeiro bebendo água na parte inferior de um rio; chegou um lobo, e cravando nele torvos olhos, disse-lhe com voz cheia de ameaça: “Quem te deu o atrevimento de turvar a água que pretendo beber?” — Senhor, respondeu humilde o cordeiro, repare que a água desce para mim: assim não a posso turvar. — Respondeste, insolente! tornou o lobo arreganhando os dentes; já o ano passado falaste mal de mim. — Como o faria, se não tenho seis meses então ainda não tinha nascido. — Pois se não foste tu, foi o teu pai, teu irmão, algum dos teus e por ele pagarás. E atirando-se ao cordeiro, o foi devorando.

Moral: Foge do mau, com ele não argumentes: as melhores razões não poderão te livrar da sua fúria. Evita-o fugindo.

Agora é a sua vez

Que tal você também criar uma fábula? É fácil, pense na mensagem que quer transmitir e crie uma história usando animais como personagens. Caso tenha dúvidas, peça orientações à sua educadora ou educador.

Você sabe o que é literatura de cordel?

São textos em formato de poema que representam a cultura popular. São impressos em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura e divulgados na rua, em feiras, lojas e mercados populares, praças etc. Ganhou este nome, pois é exposta amarrada em cordas, cordéis ou barbantes estendidos como um varal. Na abertura de cada subtema deste almanaque vocês podem encontrar trechos de literatura de cordel em forma de Septilha, que são estrofes de sete versos. Na septilha usa-se o estilo de rimar os segundo, quarto e sétimo versos e o quinto com o sexto, podendo deixar livres o primeiro e o terceiro.



Literatura de cordel. Fonte: Wikipedia.org

Agora é a sua vez

Vamos criar um cordel? Escolha um tema e escreva estrofes em formato de septilha.

BRINCANDO E APRENDENDO

Decifre, agora, o enigma abaixo e descubra o trecho de um dos diálogos entre João Grilo e Chicó na peça *Auto da compadecida*:

Carta enigmática

João Grilo: — O  - **ta + i** ? Não era **1 + a** garrota?

Chicó: — Uma garrota  - **chav** um boi!

João Grilo: — E você  - **ente + ia** atrás dos dois  - **do** uma vez?

Chicó: — Corria, é  - **ancha + oibido** ?

João Grilo: — Não, mas eu  - **ia** admiro é eles correrem 

- **que + to** tempo juntos, sem se apartarem.  - **lher + mo** foi isso?

Chicó: — Não sei, só sei  - **ijo** foi assim.

João Grilo: — O ? Não era garrota?

Chicó: — Uma garrota um boi!

João Grilo: — E você atrás dos dois uma vez?

Chicó: — Corria, é ?

João Grilo: — Não, mas eu admiro é eles correrem

tempo juntos, sem se apartarem. foi isso?

Chicó: — Não sei, só sei foi assim.

A carta enigmática é um desafio que estimula nosso raciocínio e é chamada de enigmática porque temos de decifrar os enigmas que ela contém. Mas há outra forma de se escrever uma carta, como podemos ver a seguir:

PARA SABER MAIS

Carta

As cartas têm como objetivo a comunicação com um destinatário ausente. De maneira geral, elas são estruturadas da seguinte forma:

- Cabeçalho: local, data e nome do destinatário;
- Mensagem: aquilo que se quer comunicar;
- Despedida e assinatura.

Para se enviar uma carta pelo correio, usamos envelope postal com as seguintes informações:

- Nome e endereço completo do destinatário e selo na parte da frente do envelope;
- Nome e endereço completo do remetente no verso.

O Código de Endereçamento Postal (CEP) é uma informação que facilita a localização dos endereços, utilizado pelos Correios para organizar o sistema de entregas.

SELO
Destinatário: Josué Cerqueira
Endereço: Rua Afonso Camargo, 806
Guarapuava □ PR
8 5 0 7 0 - 2 0 0

Remetente: Joana Cerqueira
Endereço: Rua Itabaiana, 195
Frei Paulo □ SE
4 9 5 1 0 - 0 0 0

Agora é a sua vez

Que tal escrever uma carta à sua educadora ou educador falando sobre como está sendo à sua experiência com os estudos? Fale sobre suas aprendizagens, suas expectativas e seus sonhos.



Educandos(as) recebendo certificado do Projeto MOVA-Brasil.

Fotos: Acervo IPF